

# Relação entre Vitimização na Violência Conjugal e Ajustamento Conjugal em Casais Heterossexuais e Casais do Mesmo Sexo

**Rosa Paula Oliveira Mendes Guimarães Zuzarte**

**Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde**

Orientação: Prof. Doutor Paulo Renato Cardoso de Jesus

janeiro, 2020



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Do conhecimento à prática.

IMP.GE.73.1

Rosa Paula Oliveira Mendes Guimarães Zuzarte

# **Relação entre Vitimização na Violência Conjugal e Ajustamento Conjugal em Casais Heterossexuais e Casais do Mesmo Sexo**

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Portucalense Infante D. Henrique para  
obtenção de grau Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde realizado sob a orientação do Prof.  
Doutor Paulo Renato Cardoso de Jesus

Departamento de Psicologia e Educação

Dezembro de 2019

## **Agradecimentos**

Agradeço a todos os que acreditaram nas minhas capacidades e dedicação. A grande força que obtive do meu marido e das minhas filhas, Joana e Maria Beatriz, o grande sacrifício que fizeram pelos momentos da minha ausência física e psíquica. A todos os Professores desta Universidade que estiveram envolvidos na minha formação acadêmica, agradeço o privilégio que tive em fazer parte do leque de alunos a quem prestam o serviço de Docentes de excelência. Felicito e agradeço à minha mãe, por me ter transmitido valores e conceitos de vida que me tornaram uma pessoa com força para lutar pelos meus objetivos. Não posso deixar de agradecer aos meus colegas de trabalho, que muitas vezes se sacrificaram pela minha ausência, para que eu pudesse dedicar tempo aos meus estudos. Os meus agradecimentos vão também, com muito carinho e reconhecimento, para os meus colegas de curso, que muito me ensinaram e que sempre que possível colaboraram e estiveram presentes nos meus momentos de dúvidas e interajuda. Por fim tenho que agradecer a todos os que participaram nos questionários, que sem eles não teria sido possível este estudo.

O meu agradecimento especial para o Prof Paulo Renato Jesus, pela sua dedicação, disponibilidade e a constante partilha de conhecimento.

Muito obrigada

## **Relação entre Vitimização na Violência Conjugal e Ajustamento Conjugal em Casais Heterossexuais e Casais do Mesmo Sexo**

**Resumo:** O presente estudo tem como principal objetivo estudar a relação entre violência e ajustamento conjugal, assim como conhecer a sua relação com outros fatores, como amor apaixonado, vinculação amorosa, atitudes sexuais, satisfação sexual e crenças sobre violência conjugal, comparando casais heterossexuais e casais do mesmo sexo. Foram analisados os resultados obtidos pelos seguintes questionários: Escala Revista de Ajustamento Diádico, Escala de Amor Apaixonado Reduzida, Escala de Crenças sobre Violência Conjugal, Inventário de Violência Conjugal, Questionário de Vinculação Amorosa, Escala de Atitudes sexuais e Nova Escala de Satisfação sexual, numa amostra de 122 indivíduos (34 homossexuais e 88 heterossexuais). Não existem diferenças significativas entre orientações sexuais ao nível da violência e do ajustamento conjugal. Também não se observam diferenças significativas entre sexos ao nível do ajustamento e vitimização na violência conjugal em casais do mesmo sexo. Não existe relação significativa entre vitimização na violência e ajustamento conjugal em casais homossexuais e entre as crenças sobre a legitimação da violência conjugal e a vitimização na violência. Existe uma relação positiva entre o ajustamento conjugal e a vinculação amorosa. A orientação sexual modera a relação entre ajustamento conjugal e vitimização na violência, que se apresenta mais elevada nos heterossexuais. O ajustamento conjugal, em casais do mesmo sexo, é explicado de modo significativo pela ocorrência de maus-tratos ligeiros, maior vinculação, maior satisfação sexual, maiores rendimentos, maior interesse sexual comparado ao parceiro e menor desejo do par em terminar a relação. Quanto à violência conjugal (forma de vitimização) a mesma explica-se por uma maior idade, menor satisfação sexual e menores rendimentos.

**Palavras-Chave:** Vitimização na Violência Conjugal; Ajustamento Conjugal; Casais do Mesmo Sexo; Crenças de Violência Conjugal; Satisfação Sexual.

## **Relationship between Victimization in Marital Violence and Marital Adjustment in Same-Sex and Other-Sex Couples**

**Abstract:** The main purpose of this study is the relationship between conjugal violence and marital adjustment, as well as to know its relationship with other factors such as passionate love, romantic attachment, sexual attitudes, sexual satisfaction and beliefs about conjugal violence in same-sex couples. The results obtained in the administration of a questionnaire, with the following constitution (Revised Dyadic Adjustment Scale, Passionate Love Scale, Scale of Beliefs in Conjugal Violence, Inventory of Conjugal Violence, Romantic Attachment Questionnaire, Sexual Attitudes Scale and New Sexual Satisfaction Scale), in a sample of 122 subjects from different sexual orientations (heterosexual, homosexual, and bisexual), were analyzed. There are no differences between sexual orientation in conjugal violence victimization or marital adjustment. There are also no significant differences between sex in marital adjustment and victimization in conjugal violence in same-sex couples. There is no significant relationship between victimization in conjugal violence and marital adjustment in same sex couples and between beliefs about the legitimacy of marital violence and victimization in conjugal violence. There is a positive relationship between marital adjustment and loving attachment. Sexual orientation seems to influence the Marital adjustment and Victimization in Conjugal Violence relationship, which is higher in heterosexuals. Marital adjustment in same-sex couples is significantly explained by occurrence of slight maltreatment, greater attachment, higher sexual satisfaction, higher income, greater sexual interest compared to the partner, and lower desire on the part of the couple to end relationship. As for, conjugal violence (form of victimization) is explained by older age, lower sexual satisfaction and lower incomes.

**Keywords:** Victimization in Marital Violence; Marital Adjustment; Same-Sex Couples; Beliefs on Marital Violence; Sexual Satisfaction.

## Índice

Introdução.....	13
Parte 1: Enquadramento Teórico.....	14
1. Violência Conjugal.....	14
1.1. Crenças Legitimadoras da Violência Conjugal.....	14
1.2. Violência entre casais do mesmo sexo.....	16
2. Amor Apaixonado.....	17
3. Vinculação Amorosa.....	18
4. Atitudes Sexuais.....	19
5. Ajustamento Conjugal.....	19
6. Relação entre Satisfação Sexual e Ajustamento Conjugal.....	20
7. Relação entre Satisfação Sexual e Atitudes Sexuais.....	21
8. Relação entre Vinculação Amorosa e Ajustamento Conjugal.....	21
9. Relação entre Ajustamento Conjugal, Amor Apaixonado e Vitimização na Violência Conjugal.....	22
Parte 2 – Investigação Empírica.....	24
10. Metodologia.....	24
10.1. Objetivos/Hipóteses de investigação.....	24
10.2. <i>Design</i> da Investigação.....	26
10.3. Participantes.....	26
10.4. Instrumentos.....	27

10.4.1. Questionário sociodemográfico .....	27
10.4.2. Escala Revista de Ajustamento Diádico .....	27
10.4.3. Escala de Amor Apaixonado Reduzida .....	27
10.4.4. Escala de Crenças sobre Violência Conjugal .....	28
10.4.5. Inventário de Violência Conjugal .....	28
10.4.6. Escala de Atitudes Sexuais .....	29
10.4.7. Nova Escala de Satisfação Sexual .....	30
10.4.8. Questionário de Vinculação Amorosa .....	30
10.5 Propriedades Psicométricas das escalas de avaliação .....	30
10.5.1. Validade Fatorial.....	30
10.5.2. Fiabilidade Fatorial .....	32
10.5.3. Sensibilidade Fatorial .....	32
10.6. Procedimentos .....	33
11. Resultados .....	35
11.1. Análise descritiva das questões sobre relacionamentos .....	35
11.2. Diferenças de resultados em função do tipo de orientação sexual.....	36
11.3. Diferenças de resultados por sexo (Amostra de homossexuais) .....	36
11.4. Análises Estatística Inferencial – Testes de Hipóteses.....	36
11.5. Relação entre vitimização na violência conjugal e ajustamento conjugal considerando a orientação sexual (Efeito moderador). .....	37
11.6. Fatores explicativos da vitimização na violência conjugal (Amostra de Homossexuais)	

11.7. Fatores explicativos do ajustamento conjugal (Amostra de Homossexuais) .....	38
12. Discussão de resultados.....	39
Conclusão .....	43
Referências Bibliográficas .....	46
Anexos.....	63

## Índice de anexos

Anexo 1. Caracterização da Amostra .....	63
Anexo 2. Questionários e Escalas de Avaliação .....	64
Anexo 3. Questões sobre relacionamento entre casal .....	70
Anexo 4. Análise da validade Fatorial das Escalas de Avaliação .....	71
Anexo 5. Análise da Fiabilidade Fatorial das escalas de avaliação ( <i>Alfa de Cronbach</i> ) .....	77
Anexo 6. Análise da Sensibilidade Fatorial das Escalas de Avaliação .....	81
Anexo 7. Resultados entre casais do mesmo e de diferentes sexos .....	84
Anexo 8. Diferenças entre sexos (amostra de homossexuais) .....	84
Anexo 9. Modelo <i>Partial Least Squares</i> explicativo da violência e ajustamento conjugal .....	84
Anexo 10. Comparação de modelos de equações estruturais da amostra de homossexuais e de Heterossexuais .....	85
Anexo 11. Modelos Explicativos da Violência (Vitimização) e Ajustamento Conjugal .....	86

## Índice de Tabelas

Tabela 1. Caracterização da amostra em função da orientação sexual .....	63
Tabela 2. Resultados descritivos relativos às questões sobre o relacionamento entre o casal em função da orientação sexual (Teste de <i>Mann-Whitney</i> ) .....	70
Tabela 3. Resultados descritivos relativos às questões sobre o relacionamento entre o casal ((Teste de <i>Mann-Whitney</i> ).....	70
Tabela 4. Análise Fatorial Exploratória da Escala de Atitudes Sexuais (Análise Inicial) .....	71
Tabela 5. Análise Fatorial Exploratória da Escala de Atitudes Sexuais (2ª Análise) .....	71
Tabela 6. Análise Fatorial Exploratória da Escala de Atitudes Sexuais (Análise Final) .....	72
Tabela 7. Análise da Consistência Interna ( <i>Alfa de Cronbach</i> ) da Escala de Atitudes Sexuais .....	77
Tabela 8. Análise da Consistência Interna ( <i>Alfa de Cronbach</i> ) da Escala de Satisfação Sexual .....	77
Tabela 9. Análise da Consistência Interna ( <i>Alfa de Cronbach</i> ) da Escala de Vinculação Amorosa .....	78
Tabela 10. Análise da Consistência Interna ( <i>Alfa de Cronbach</i> ) da Escala de Amor Apaixonado .....	78
Tabela 11. Análise da Consistência Interna ( <i>Alfa de Cronbach</i> ) da Escala de Ajustamento Conjugal .....	79
Tabela 12. Análise da Consistência Interna ( <i>Alfa de Cronbach</i> ) da Escala de Crenças Sobre a Violência Conjugal.....	79
Tabela 13. Análise da Consistência Interna ( <i>Alfa de Cronbach</i> ) da Escala de Violência Conjugal (Vitimização).....	80
Tabela 14. Medidas de Tendência Central, Dispersão e Distribuição relativas às escalas de avaliação (Amostra Geral) .....	81

Tabela 15. Medidas de Tendência Central, Dispersão e Distribuição relativas às escalas de avaliação (Amostra Heterossexuais) .....	82
Tabela 16. Medidas de Tendência Central, Dispersão e Distribuição relativas às escalas de avaliação (Amostra Homossexuais) .....	83
Tabela 17. Análise dos resultados obtidos nas várias escalas de avaliação entre diferentes orientações sexuais (Teste de <i>Mann-Whitney</i> ) .....	84
Tabela 18. Análise de Resultados obtidos nas várias escalas de avaliação entre sexos (Teste de <i>Mann-Whitney</i> ).....	84
Tabela 19. Resultados obtidos no modelo de equações estruturais ( <i>path analysis</i> ).....	85
Tabela 20. Resultados relativos aos modelos de equações estruturais ( <i>path analysis</i> ) das amostras homo e heterossexuais (Comparação entre grupos).....	85
Tabela 21. Análise de Regressão Linear Múltipla explicativa da violência conjugal (vitimização) (Método <i>Backward</i> ) .....	86
Tabela 22. Análise de Regressão Linear Múltipla explicativa do ajustamento conjugal (Método <i>Backward</i> ).....	88

## Índice de Figuras

Figura 1: Análise Fatorial Confirmatória Escala de Atitudes Sexuais.....	73
Figura 2: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Satisfação Sexual (Modelo ajustado)	73
Figura 3: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Satisfação Sexual (Modelo não ajustado) .....	73
Figura 4: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Vinculação (Modelo não ajustado)....	74
Figura 5: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Vinculação (Modelo ajustado) .....	74
Figura 6: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Amor apaixonado (Modelo não ajustado) .....	74
Figura 7: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de amor apaixonado (Modelo ajustado).	74
Figura 8: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Amor apaixonado (Modelo ajustado)	74
Figura 9: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Ajustamento Conjugal (Modelo não ajustado) .....	75
Figura 10: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Ajustamento Conjugal (Modelo ajustado) .....	75
Figura 11: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Crenças sobre Violência Conjugal (Modelo não ajustado).....	75
Figura 12: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Crenças sobre Violência Conjugal (Modelo ajustado) .....	75
Figura 13: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Violência Conjugal (Modelo ajustado) .....	76
Figura 14: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Violência Conjugal (Modelo não ajustado) .....	76
Figura 15: Modelo de Equações Estruturais (path analysis) explicativo da violência e ajustamento conjugal.....	84

## **Introdução**

O Relatório Mundial sobre a Prevenção da Violência de 2014 da Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta para um número superior a 1,3 milhão de mortes, em todo o mundo, como consequência da violência em todas as suas formas de perpetração, ou seja, auto direcionada, interpessoal e coletiva (OMS, 2014).

A violência nas relações íntimas constitui um problema grave para a saúde das vítimas, assim como uma maior propensão para o desenvolvimento da dor crónica, e diversos problemas psicológicos, como depressão e a ansiedade (Carvalho, Lewis, Derlega, Winstead & Viggiano, 2011; Little & Terrance, 2010). A manifestação e os efeitos da violência praticada por parceiros homossexuais parecem ser idênticos à violência perpetrada na díade heterossexual (Antunes & Machado, 2005; Cezario, Fonseca, Lopes & Lourenço, 2015; Costa, Machado & Antunes, 2009; Finneran & Stephenson, 2012). Por seu lado, a satisfação sexual é um indicador de saúde sexual com um impacto muito positivo no bem-estar geral (Mushal, King, Glina & Hvidsten, 2008), na saúde individual (Davison, Bell, La China, Holden & Davis, 2009) e no ajustamento relacional (Byers, 2011; Fallis, Rehman, Woody & Purdon, 2016).

Na população de casais do mesmo sexo, a literatura sobre a relação entre a satisfação sexual, satisfação conjugal e violência conjugal ainda se apresenta bastante escassa, especialmente em Portugal, sendo, porém, importante referir o estudo recente desenvolvido por Czuba (2015), que explorou esta questão numa amostra portuguesa.

O presente trabalho tem como principal objetivo estudar a relação entre a violência nas relações íntimas e o ajustamento conjugal, comparando casais heterossexuais e casais do mesmo sexo.

## **Parte 1: Enquadramento Teórico**

### **1. Violência Conjugal**

Violência Conjugal é toda a violência exercida sobre pessoas que, de algum modo, são dependentes e que coabitam com o agressor (Machado & Gonçalves, 2003; Quaresma, 2012). Quaresma (2012) refere também que esta forma de violência se apresenta como um fenómeno transversal, ocorrendo em todas as sociedades independentemente da idade, género, etnia, orientação sexual, classe social e localização geográfica, constituindo-se como crime público. É possível distinguir dois tipos de violência conjugal: a vitimização (violência sofrida) e a perpetração (violência cometida) (Moral & Ramos, 2016).

A vivência de experiências familiares de violência (Barreto, Bucher-Maluschke, Almeida & DeSouza, 2009; Falcke, Oliveira, Rosa & Bentacur, 2009; Marasca, Colossi & Falcke, 2013; Metz & Razon, 2014; Silva, Valadares & Souza, 2013), problemas psicológicos (Thornton, Graham-Kevan & Archer, 2010), consumo de álcool e drogas (Alves & Diniz, 2005; Oliveira, Lima, Simon, Cavariani, Tucci & Corrêa, 2009), ciúmes (Baptista, 2012; Dias, Machado, Gonçalves & Manita, 2012), problemas de ajustamento conjugal (Dias & Neves, 2014; Rosa & Falcke, 2014) são fatores fortemente preditores da ocorrência de violência entre casais.

#### **1.1. Crenças Legitimadoras da Violência Conjugal**

De acordo com Paim (2006), considerando a díade heterossexual, é bastante frequente o agressor ter uma forte crença na supremacia masculina e no papel estereotipado dos géneros, considerando as mulheres como propriedade ou objeto sexual, não as reconhecendo ou respeitando. A autora refere, ainda, que as crenças comuns nos agressores são: a) tendência para a negação do comportamento agressivo e a minimização de agressão, acusando a vítima de originar o comportamento emitido; b) o sucesso do relacionamento é

responsabilidade da companheira; e c) angústia emocional deve-se a fatores externos, culpando os outros e atribuindo-lhes um comportamento hostil, ou imaginando provocações que não ocorreram.

Também é comum os papéis do homem e os papéis da mulher estarem relacionados com a violência dos homens contra as mulheres, sendo que por um lado os primeiros culpabilizam as mulheres pela violência sofrida, e por outro as mulheres desculpabilizam os comportamentos violentos dos seus parceiros. Assim as vítimas tendem a gerar sentimentos de autculpabilização e atribuição de responsabilidade por se perceberem como provocadoras da violência e como sendo incapazes de proceder ao fim da relação (Fernandes, 2014; González-Ortega, Echeburúa & Corral, 2008).

As distorções cognitivas e as crenças legitimadoras da violência influem sobre os sujeitos, e surgem como fatores de risco para a perpetração e/ou aceitação de comportamentos violentos. As interpretações desajustadas resultam em consequências emocionais e comportamentais que podem ser potenciadoras desta conduta (Couto, 2013).

É muito comum na população de pessoas lésbicas, gays e bissexuais (LGB) a manifestação de dificuldades várias em vários domínios da vida como a saúde física e mental, o bem-estar subjetivo, o desemprego, a pobreza, a condição de sem abrigo e a exclusão social (Perales & Todd, 2018). Para além desta questão, também se salienta que as vítimas LGB sofrem de dupla estigmatização, na medida em que estão sujeitas à constante ocorrência de insultos sobre a sua identidade e orientação sexual e estilos de vida associados e também a situações de violência conjugal (Topa, 2010). Acresce ainda o facto de existirem uma série de preconceitos e mitos sobre quem são as pessoas LGB, as suas famílias e as dinâmicas inerentes às suas relações que podem constituir-se como fatores do modo como a sociedade entende a violência conjugal entre pessoas do mesmo sexo (Pattavina, Hirschel, Buzawz, Faggiani, & Bentley, 2007; Topa, 2009).

Assim, ao falar de legitimação da violência, é importante também mencionar o impacto que o estigma e preconceitos sociais ainda existentes contra casais do mesmo sexo, possa ter ao nível da propagação de comportamentos discriminatórios e mesmo mais violentos.

## **1.2. Violência entre casais do mesmo sexo**

Os padrões, modos e efeitos da violência praticada em casais do mesmo sexo parecem ser idênticos à violência perpetrada em díades heterossexuais (Balsam & Szymanski, 2005; Burke & Follingstad, 1999; Costa, Machado & Antunes, 2009; Turrell, 2000; Turrell, Herrmann, Hollander & Galletly, 2012). Certos estudos (Kelley, Lewis, Miletich & Woody, 2012; Messinger, 2011) sugerem uma maior incidência de violência em casais do mesmo sexo.

Kurdek (2005) considera os conflitos como sendo inevitáveis em qualquer relacionamento. Afirma que, em casais heterossexuais, estes são muitas vezes decorrentes das diferenças sistemáticas na forma díspar como os homens e as mulheres percebem os seus mundos. Assim, defende que se pode esperar que os casais do mesmo sexo resolvam melhor os seus conflitos do que os casais heterossexuais, uma vez que percebem o mundo da mesma forma. Brown (2008) reforça esta visão referindo que um dos maiores impactos dos papéis de género remete para a ideia de que apenas mulheres poderiam ser vítimas e somente homens agressores nas relações íntimas. No entanto, esta conceção não se aplica em casais do mesmo sexo e, como tal, seria expectável a inexistência de violência nesses casais, caracterizando o casal de pessoas do mesmo sexo pela igualdade física e social. Porém, refere que o perigo desta situação é ser potenciadora da desvalorização da gravidade da conduta violenta, uma vez que pode ser considerada apenas como uma simples discórdia ou discussão, retirando a

responsabilidade ao agressor e atribuindo-a à vítima que perderia a capacidade de denunciar e, portanto, receber ajuda adequada.

Atualmente, em Portugal, o perfil da vítima masculina de violência Conjugal entre casais do mesmo sexo é definido por uma idade média de 45 anos, casado, a viver isoladamente, com filhos, formação superior e empregado (APAV, 2019). No caso das vítimas do sexo feminino, a maioria tem idade média de 44 anos, é casada, com filhos, tem ou o 3º ciclo ou formação superior e encontra-se empregado. A prevalência da violência na intimidade (física e sexual, mas não psicológica) é mais elevada em adultos/as que se identificam como LG (43,8% para as lésbicas e 26% para os gays) do que em adultos/as heterossexuais (35% para as mulheres e 29% para os homens) (Walters et al., 2013, citado por Elísio, Neves & Paulos, 2018). Analisando-se apenas a violência física, as taxas de prevalência são mais elevadas em adultos/as LG (29,4% para lésbicas e 16,4% para gays) do que em heterossexuais (23,6% para mulheres e 13,9% para homens) (Edwards, Syslaka & Angela, 2015).

Como fatores considerados preditores de violência conjugal entre casais do mesmo sexo, identifica-se: a experiência de comportamentos homofóbicos, a ocorrência de abusos sexuais na infância, uma relação diádica negativa (extremamente dependente) e problemas psicológicos (Trotman, 2013). Também se associa positivamente a violência conjugal às seguintes variáveis: características negativas da personalidade, experiência prévia de violência conjugal, história familiar de violência e consumo de álcool (Badenes-Rivera, Bonilla-Campos, Frias-Navarro, Pons-Salvador & Monterde-i-Bort, 2015).

## **2. Amor Apaixonado**

O “amor apaixonado”, numa relação romântica, define-se como uma emoção intensa com carinho e sexualidade. No desenvolvimento da relação, a intensidade do amor

apaixonado diminui com o tempo, tornando-se menos erotizado e transforma-se em “amor companheiro”, em que ocorre uma vinculação profunda, mais amigável, mais estável e duradoura (Hatfield, Pillemer, O’Brien & Lee, 2008). O amor apaixonado é mais comum em pessoas solteiras e jovens (Graham & Christiasen, 2009), frequentemente, no início de uma relação amorosa, motivando ao casamento (Neto, 1992). Por outro lado, o seu desaparecimento é o motivo principal para a separação (Acevedo & Aron, 2009).

### **3. Vinculação Amorosa**

As relações amorosas consistem em envoltamentos voluntários e recíprocos, com uma intensidade maior e diferente dos outros relacionamentos com pares, sendo fundamentalmente caracterizadas por comportamentos sexuais e de carinho (Collins, Welsh & Furman, 2009).

O estudo da vinculação amorosa em função do tipo de orientação sexual (Heterossexual e Homossexual) foi muito estudado nos anos 1980 por Ainsworth, não se observando diferenças na forma como ambos os grupos estabeleciam um vínculo com o seu parceiro. Este vínculo, estabelecido pelo adulto (seguro/inseguro), era sobretudo determinado pelo tipo de vinculação aos pais (Ainsworth, 1985). Porém, recentemente, outros autores (Greenan & Tunnell, 2003) propõem uma perspetiva diferente, apontando para padrões vinculativos diferentes entre os dois grupos, defendendo que tal facto decorrerá da forma como a cultura heteronormativa interfere com este processo. Para estes autores, a vinculação é mais complexa nos homens homossexuais, devido às dificuldades vinculativas precoces e seu impacto nas relações íntimas adultas.

#### **4. Atitudes Sexuais**

De acordo com Hendrick e Hendrick (1997), as atitudes sexuais incidem essencialmente na permissividade sexual (Libby, Gray & White, 1978; Reiss, 1964, 1967, 1982), na sexualidade pré-marital (Jurich & Jurich, 1974; MacCorquodale & DeLamater, 1979) e sexualidade na adolescência (Byrne & Fisher, 1983). Mais recentemente, alguns autores (Meston & Ahrold, 2010; Petersen & Hyde, 2010) referem que os comportamentos sexuais são influenciados pelas atitudes que se tem perante o sexo. Também os estudos de Hendrick, Hendrick & Reich (2006) e Alferes (2007) permitiram verificar que os homens tendem a assumir uma atitude mais permissiva relativamente ao sexo, assumindo uma postura mais liberal no que diz respeito ao sexo sem compromisso ou ao sexo ocasional.

#### **5. Ajustamento Conjugal**

O ajustamento diádico é um processo definido pelo grau das tensões interpessoais, das diferenças diádicas, da coesão diádica, da satisfação diádica, da ansiedade pessoal e do consenso diádico como fatores importantes para o funcionamento de um casal (Hernandez, 2008). Também, para Scorsolini-Comin e Santos (2012) está relacionado com a comunicação, felicidade, ajustamento, integração e satisfação dos membros do casal. Assim, o casal procura uma zona comum de interação, que irá dar origem a uma identidade conjugal ou conjugalidade. Neste sentido, pode interpretar-se que ao ajustamento conjugal e o de dois passados que se cruzaram e iniciaram a construção de uma identidade conjugal, estando esta identidade em constante modificação, através da vivência conjugal.

As relações íntimas são consideradas essenciais na formação dos sujeitos, nomeadamente ao nível das suas relações sociais, permitindo a exploração de emoções ao longo do ciclo vital (Andrade & Garcia, 2012). Neste sentido, existem evidências de que o estabelecimento de laços afetivos com outros indivíduos é importante no desenvolvimento do

bem-estar psicológico (Laurenceau, Barrett & Rovine, 2005). Assim, ao falar de ajustamento conjugal, é também importante referir algumas das relações que este possa ter com outras variáveis como por exemplo a satisfação sexual e a vinculação amorosa.

## **6. Relação entre Satisfação Sexual e Ajustamento Conjugal**

A satisfação sexual é um importante indicador de saúde sexual que representa um resultado positivo da atividade sexual relacionado com o bem-estar geral (Mushal, King, Glina & Hvidsten, 2008), a saúde individual (Davison et al., 2009) e o ajustamento relacional (Byers, 2011; Fallis et al., 2016). Para Sprecher, Cate, Harvey e Wenzel (2004) apresenta uma relação forte e bidirecional com a satisfação conjugal, sendo mesmo de referir, de acordo com Klusmann (2002), que os casais que têm uma vida sexual mais satisfatória têm maior probabilidade de se manter juntos.

A satisfação sexual é, assim, considerada uma espécie de «barómetro da vida conjugal», devido à forte associação entre as seguintes variáveis: satisfação sexual, intimidade, expressão de afetos, apoio emocional, quantidade de tempo em comum, comunicação geral, comunicação sobre sexualidade, número reduzido de conflitos, resolução eficaz de conflitos, equidade, consideração de alternativas à relação e ao parceiro, confiança, perceção positiva do parceiro, amor, satisfação com a relação e satisfação com o parceiro (Christopher & Sprecher, 2000; McCabe, 1999; Metz & Epstein, 2002; Rosen-Grandon, Myers & Hattie, 2004; Sprecher, Chisthofer, Cate, Vangelesti & Perlman, 2006; Trudel, Turgeon & Piche, 2010).

Assim, podemos afirmar, de acordo com Alferes (2007), que as interações de natureza sexual desempenham um papel fundamental na conceção, manutenção e avaliação dos relacionamentos conjugais; daí, observar-se uma relação positiva entre satisfação sexual e

satisfação conjugal (Garcia & Cano, 2009; Yeh, Lorenz, Wickrama, Conger & Elder, 2006; Lopes, 2012).

## **7. Relação entre Satisfação Sexual e Atitudes Sexuais**

As atitudes sexuais podem ser relevantes ao nível da compreensão da satisfação sexual, na medida em que sujeitos com atitudes sexuais mais liberais apresentam maiores níveis de satisfação sexual (Higgins, Trussell, Moore & Davidson, 2010).

No estudo desenvolvido por Hendrick, Hendrick e Reich (2006), observou-se que os sujeitos com níveis mais elevados de permissividade (sexo casual, parceiros múltiplos) e de instrumentalidade (sexo como prazer físico) têm níveis inferiores de “amor consumado”<sup>1</sup>. Também a investigação dirigida por Ashdown, Hackathorn e Clark (2011) permitiu concluir que sujeitos com maiores índices de comunicação e intimidade e com atitudes mais exploratórias e liberais relativamente ao sexo apresentavam maior satisfação sexual.

## **8. Relação entre Vinculação Amorosa e Ajustamento Conjugal**

No que respeita à relação entre vinculação e ajustamento conjugal, é importante referir que, quando os cônjuges apresentam um estilo de vinculação seguro são mais recetivos às necessidades dos seus companheiros, tendem a enfrentar com maior facilidade possíveis dificuldades próprias de uma relação a dois, e funcionam como uma base segura nos momentos de maior adversidade, percecionando o apoio recebido, como adequado (Mikulincer & Shaver, 2007).

A vinculação aparece ainda como um importante indicador da satisfação ou insatisfação conjugal (Banse, 2004; Collins & Read, 1990; Fraley & Shaver, 2000; Fuller & Fincham, 1995; Guerrero, Farinelli, & McEwan, 2009; Heene, Buysse & Oost, 2005; Kane,

---

<sup>1</sup> Este tipo de amor é definido por Sternberg na sua teoria triangular do amor como sendo o tipo de amor que contempla de forma equilibrada todas as três dimensões do amor (intimidade, paixão e decisão/compromisso) (Sternberg, 1986, 1997).

Jaremka, Guichard, Ford, Collins et al., 2007; Mikulincer & Shaver, 2007; Ottu & Akpan, 2011). Também de acordo com Overall e Simpson (2013) e Simpson e Rholes (2017) o estilo de vinculação afeta não só a própria satisfação conjugal, como também a satisfação conjugal do parceiro.

Num estudo recente realizado em Portugal (Nascimento, 2017), também foi possível observar que todas as dimensões do ajustamento conjugal (i.e., Coesão, Consenso, Satisfação e Expressão de afeto) estão correlacionadas de modo positivo com o conforto na proximidade ou intimidade da vinculação.

## **9. Relação entre Ajustamento Conjugal, Amor Apaixonado e Vitimização na Violência Conjugal**

Embora atualmente os dados sobre a associação entre a violência e a satisfação/ajustamento conjugal sejam escassos, esta relação pode ser entendida tendo em conta o padrão interno de satisfação construído com base nas relações passadas de cada indivíduo e os resultados positivos ou negativos resultantes da dinâmica conjugal (Bystronski, 1995, citado por Andrade, Garcia & Cano, 2009). Relativamente aos estudos sobre o amor apaixonado e sua associação com a satisfação e com a violência, maior escassez é notável. Todavia, uma relação entre estes parece poder existir ao se associar a história de amor construída com base nas experiências de cada sujeito (Sternberg, 1996) com os sentimentos facilitadores de obtenção de satisfação e com os que potenciam o rompimento da relação (e.g., violência) (Lopes, 2012), como se o amor apaixonado apresentasse um efeito mediador/moderador na relação entre violência e ajustamento conjugal. Também é importante referir que já foi encontrada uma relação positiva entre a satisfação do casal e o amor apaixonado (Aron & Henkemever, 1995).

Alguns estudos já constataram a existência de uma relação positiva entre os problemas de ajustamento conjugal com a violência conjugal (Barnett, Miller, Perrin & Perrin, 2005; Capaldi, Knoble, Shortt, & Kim, 2012; Haack, Pressi & Falcke, 2018; Stith, Green, Smith & Ward, 2008; Slep, Foran, Heyman & Snarr, 2014). Deve referir-se ainda o estudo de Czuba (2015) sobre a violência entre casais do mesmo sexo, realizado com uma amostra de 131 indivíduos homossexuais (n=100) e bissexuais (n=31), com mais de 18 anos e que permitiu concluir: a) O ajustamento diádico (dimensões consenso, satisfação e coesão) é sempre maior nas mulheres que nos homens, sendo a diferença significativa somente nas dimensões consenso e coesão; b) os índices de amor apaixonado são semelhantes entre os dois sexos; c) os homens apresentam mais crenças legitimadoras de violência conjugal; d) o índice de violência sexual é semelhante entre homens e mulheres; e) a dimensão consenso tem correlação negativa com o índice de violência conjugal total, e também com as suas dimensões maus-tratos severos e maus-tratos emocionais; f) a dimensão satisfação correlaciona-se de forma negativa com os maus-tratos emocionais e com o índice de violência conjugal total, ou seja; g) a dimensão coesão está correlacionada negativa com os maus-tratos emocionais, com a legitimação e banalização da pequena violência e com o índice de crenças sobre violência conjugal total; h) o amor apaixonado não está correlacionado com as crenças sobre a violência conjugal, ajustamento diádico e índices de violência conjugal; i) a legitimação e banalização da pequena violência estão correlacionadas negativamente com o índice de coesão e positivamente com o índice de violência conjugal total, assim como com os seus três tipos; j) a legitimação e banalização da conduta do parceiro estão correlacionadas positivamente com os índices de maus-tratos físicos, severos e emocionais, assim como os índices de violência em geral, sendo que a uma maior legitimação e banalização da conduta do parceiro equivalem índices mais elevados de violência em geral, assim como de maus-tratos físicos, severos e emocionais especificamente; k) a mesma

relação positiva existe entre o índice de violência conjugal em geral e respetivos tipos e a atribuição da violência a causas externas; l) a prevalência de comportamentos violentos é explicada de modo significativo, prevendo-se um aumento da mesma, pela menor coesão e menor satisfação na relação, assim como pela maior legitimação e banalização da pequena violência e da conduta do parceiro; por fim, m) o ajustamento conjugal é apenas explicado de modo significativo pelo menor índice de maus-tratos emocionais.

Considerando a presente revisão da literatura, podemos colocar como principal finalidade ou questão a investigar: “Quais os fatores determinantes do ajustamento conjugal e da violência conjugal (na forma de vitimização) em casais do mesmo sexo?” Deste modo, pretendemos identificar e relacionar os fatores que têm maior força preditiva para estas duas variáveis fundamentais, elucidando a sua eventual especificidade em casais portugueses do mesmo sexo.

## **Parte 2 – Investigação Empírica**

### **10. Metodologia**

#### **10.1. Objetivos/Hipóteses de investigação**

Formulamos os seguintes objetivos heurísticos:

##### **Objetivos Gerais:**

- 1) Comparar casais do mesmo sexo e casais heterossexuais no que respeita à violência e ajustamento conjugal;
- 2) Identificar fatores preditores da violência e do ajustamento conjugal.

##### **Objetivos Específicos:**

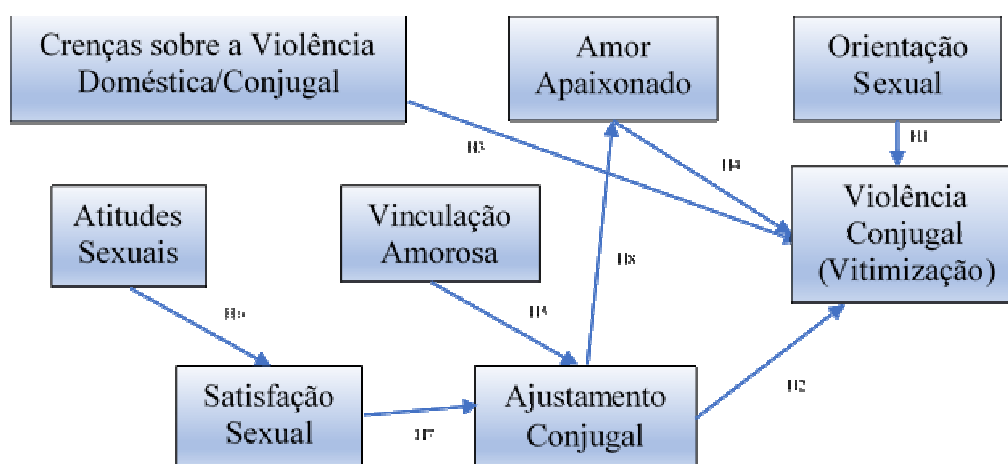
- 1) Analisar as diferenças, em função do género e da orientação sexual, no que concerne a vitimização na violência conjugal e o ajustamento conjugal;

3) Relacionar diversas variáveis com potencial efeito preditor da violência conjugal e do ajustamento conjugal nos homossexuais: a) Satisfação sexual, b) Vinculação amorosa (e amor apaixonado); c) Atitudes sexuais; d) Crenças sobre violência conjugal;

4) Ajustar um modelo explicativo/preditivo na população homossexual para: a) Vitimização na violência conjugal e b) Ajustamento conjugal.

5) Verificar se a relação existente entre a violência conjugal e o ajustamento conjugal varia de modo significativo em função da orientação sexual.

Em consonância com os objetivos, pretendemos testar as seguintes hipóteses:



**Hipótese 1:** A vitimização na violência conjugal varia entre casais de sexo diferente e casais o mesmo sexo.

**Hipótese 2:** O nível de ajustamento conjugal está negativamente relacionado com a vitimização na violência conjugal em casais do mesmo sexo.

**Hipótese 3:** As crenças legitimadoras da violência conjugal estão positivamente relacionadas com a vitimização na violência conjugal em ambos os grupos.

**Hipótese 4:** O nível de amor apaixonado está negativamente relacionado com a vitimização em violência conjugal em casais do mesmo sexo.

**Hipótese 5:** O nível de vinculação amorosa está positivamente relacionado com o ajustamento conjugal em casais do mesmo sexo.

**Hipótese 6:** Existe uma relação positiva entre atitudes sexuais e satisfação sexual em casais do mesmo sexo.

**Hipótese 7:** O nível de satisfação sexual está relacionado positivamente com o ajustamento conjugal em casais do mesmo sexo.

**Hipótese 8:** Um melhor ajustamento conjugal contribui para aumento dos níveis de amor apaixonado em casais do mesmo sexo.

## 10.2. *Design da Investigação*

O presente estudo é quantitativo e relacional, visando ajustar um modelo explicativo da relação entre violência conjugal e ajustamento conjugal em interação com outras variáveis de natureza sociodemográfica e psicosexual, através de uma análise de equações estruturais<sup>2</sup>.

## 10.3. Participantes

A amostra é constituída por 122 indivíduos com diferentes orientações sexuais, com mais de 18 anos, com os seguintes dados: Homossexuais: n=34, 27.87%; Heterossexuais: n=88, 72.13%. A maioria pertence ao sexo feminino (n=63, 51.64%), não se verificando uma associação significativa entre sexo e orientação sexual dos participantes ( $\chi^2=2.55$ ,  $p>0.05$ ). A maioria dos indivíduos são solteiros (n=46, 37.71%), sendo significativamente superior a sua representação no grupo com orientação homossexual (24/34, 70.59%) comparativamente ao grupo com orientação heterossexual (22/88, 25.00%) ( $\chi^2=25.10$ ,  $p<0.05$ ). A maioria possui licenciatura (n=55, 45.08%) e pertence aos “trabalhadores ativos” (n=85, 69.67%). As habilitações ( $\chi^2=5.38$ ,  $p>0.05$ ), situação profissional ( $\chi^2=5.54$ ,  $p>0.05$ ) e rendimentos ( $U=923.50$ ,  $p>0.05$ ) não variam de modo significativo segundo a orientação sexual.

---

<sup>2</sup> Técnica de análise estatística que permite testar a validade de modelos teóricos que definem um conjunto de relações de causa efeito entre variáveis. Pode, também, ser considerada uma técnica complexa que combina técnicas de análise fatorial com técnicas de regressão linear (Marôco, 2014).

Em média, os participantes têm 36 anos ( $M=36.35$ ,  $Md=33.00$ ,  $DP=11.95$ ), sendo significativamente mais velho o grupo de indivíduos heterossexuais ( $M=39.89$ ,  $Md=39.00$ ,  $DP=12.07$ ) ( $U=621.00$ ,  $p<0.05$ ). A caracterização sociodemográfica mais detalhada expõe-se na Tabela 1 (Anexo 1).

## **10.4. Instrumentos**

### **10.4.1. Questionário sociodemográfico**

Construído para o efeito, este questionário contém itens sobre: idade, género, habilitações literárias, orientação sexual, estado civil, situação amorosa/conjugal atual, experiências amorosas/românticas e conjugais passadas (ver Anexo 2).

### **10.4.2. Escala Revista de Ajustamento Diádico**

A versão original, *Revised Dyadic Adjustment Scale* (RDAS), foi criada por Busby, Christensen, Crane e Larson (1995) para avaliar a qualidade do ajustamento e a satisfação relacional, tendo sido validada para uma amostra homossexual portuguesa por Costa, Pereira e Leal (2011). Possui 14 itens agrupados em três dimensões: consenso (6 itens), satisfação (4 itens) e coesão (4 itens), sendo a resposta de tipo Likert com 5 pontos. Possui bons índices de ajustamento na análise fatorial confirmatória ( $CFI=0.957$ ;  $GFI=0.941$ ) e a sua fiabilidade é robusta, tendo um Alfa de Cronbach de 0.90 para a dimensão “satisfação”, 0.652 para “consenso” e 0.704 para “coesão”.

### **10.4.3. Escala de Amor Apaixonado Reduzida**

Esta escala avalia o “Amor Apaixonado” e foi originalmente criada por Hatfield e Sprecher (1986), tendo 30 itens na versão original e 15 itens na versão reduzida. A versão Portuguesa, validada por Feybesse, Neto & Hatfield (2011) também apresenta igualmente 30 e 15 itens. O formato de resposta é tipo Likert com variações entre 1 (totalmente falso) e 9

(totalmente verdadeiro). A escala reduzida a utilizar neste estudo apresenta adequadas propriedades psicométricas, apresentado no que respeita à sua validade fatorial resultados satisfatórios da análise fatorial exploratória (taxa de variação de 49.33% e todos os itens com saturação fatorial >0.40). Também apresenta um adequado índice de consistência interna (alfa de Cronbach=0.92) o que lhe confere uma ótima fiabilidade (Feybesse, Neto & Hatfield, 2011).

#### **10.4.4. Escala de Crenças sobre Violência Conjugal**

Permite avaliar as atitudes e crenças relativamente à violência física e psicológica nas relações de tipo conjugal, medindo o grau de legitimação/tolerância em relação a esta e os fatores ou crenças específicas que contribuem para a sua legitimação (Machado, Matos & Gonçalves, 2006). É uma escala de Likert, composta por 25 itens com 5 níveis de resposta, entre “Concordo totalmente” (5) e “Discordo totalmente” (1), sendo pontuada pela soma direta das respostas. Os itens encontram-se distribuídos por quatro diferentes fatores: 1. legitimação e banalização da pequena violência (e.g. “os insultos são normais entre um casal”); 2. legitimação da violência pela conduta da mulher (e.g. “É a ideia de as mulheres quererem ter tantos direitos como os homens que causa problemas entre o casal”); 3. legitimação da violência pela atribuição a causas externas (e.g. “a causa da violência é o abuso do álcool”); e 4. legitimação da violência pela preservação da privacidade familiar (e.g. “a violência conjugal é um assunto privado, deve ser resolvido em casa”) (Machado, Matos & Gonçalves, 2006).

#### **10.4.5. Inventário de Violência Conjugal**

Esta escala é composta por 21 itens que pretendem analisar as relações, quer atuais, quer passadas dos inquiridos. O inventário conta com a seguinte divisão sobre os itens

referente ao tipo de maus-tratos perpetrados: maus-tratos físicos (1, 3, 10 e 13), maus-tratos físicos severos (4, 5, 8, 11, 12, 15, 16, 17 e 18) e maus-tratos emocionais (2, 6, 7, 9, 14, 19 e 20). Deste modo, os itens compreendem comportamentos abusivos a nível físico, emocional e coercivo e/ou de intimidação. Importa referir que os indivíduos que afirmam terem adotado pelo menos uma das condutas presentes nas escalas são classificados como agressores. Esta escala apresenta duas partes, uma referente à vitimização (agressão por parte do companheiro) e outra referente a agressão/perpetuação (agressão por parte do próprio ao companheiro) (Machado, Matos & Gonçalves, 2006; Machado, Matos & Moreira, 2003).

No presente estudo, foi apenas utilizada a escala de vitimização, uma vez que, como um número muito elevado de participantes não respondeu as questões da violência conjugal na forma de agressão, teriam de ser excluídos muitos casos, o que iria diminuir muito a amostra, principalmente no que respeita a amostra de indivíduos homossexuais.

#### **10.4.6. Escala de Atitudes Sexuais**

A Escala de Atitudes Sexuais (EAS) foi inicialmente desenvolvida por Hendrick e Hendrick (1987) com o objetivo de compreender as relações entre sexualidade e amor e de estudar o duplo padrão sexual. Foi adaptada para a população portuguesa por Alferes (1999), sendo esta versão constituída por 43 itens, distribuídos por quatro dimensões: permissividade, comunhão, instrumentalidade e práticas sexuais. A dimensão permissividade é composta por 21 itens, a dimensão comunhão por 9 itens, a dimensão instrumentalidade por 6 itens e a dimensão práticas sexuais por 7 itens. Os itens da EAS apresentam uma escala de resposta tipo Likert de 5 pontos, compreendida entre “Completamente em desacordo” e “Totalmente de acordo”. Neste estudo, optamos por uma versão reduzida da escala constituída apenas por 16 itens, baseada na versão breve, de apenas 23 itens, criada e validada por Hendrick, Hendrick e Reich (2006), que vão mais ao encontro da amostra do nosso estudo.

#### **10.4.7. Nova Escala de Satisfação Sexual**

A NESS tem 20 itens distribuídos por duas dimensões: uma subescala de “Centração no Eu” (itens 1-10) e uma subescala de “Centração no Parceiro e na “Atividade Sexual” (itens 11-20), encontrando-se validada para a população portuguesa (Pechorro, Almeida, Figueiredo, Pascoal & Vieira, 2015). Os itens são de tipo Likert com 5 pontos (de 1 = *Nada Satisfeito* a 5=*Totalmente Satisfeito*), sendo as pontuações de cada dimensão obtidas pela soma dos itens e o score total da NESS pela soma das pontuações de todos itens: valores altos na pontuação da escala correspondem a níveis altos de satisfação sexual (Pechorro, et al., 2015). Apresenta boas propriedades psicométricas a nível de validade e fiabilidade.

#### **10.4.8. Questionário de Vinculação Amorosa**

O Questionário de Vinculação Amorosa (QVA) (Matos, Barbosa & Costa, 2001) pretende avaliar a relação amorosa, nos adolescentes ou nos adultos, com base na teoria da vinculação (Bowlby, 1980; Ainsworth, 1982, 1991; Ainsworth & Bowlby, 1991) e o modelo bidimensional de Bartholomew (1990; Bartholomew & Horowitz, 1991). A escala original é composta por 52 itens distribuídos por quatro fatores: Confiança, Dependência, Evitamento e Ambivalência. As respostas de tipo Likert com seis pontos (de discordo completamente a concordo completamente). Encontra-se validada para Portugal por Matos, Barbosa e Costa (2001). Para a presente investigação, utilizámos a versão reduzida de 25 itens (Matos, Cabral & Costa, 2008), excluindo dois itens não pertinentes para a amostra.

### **10.5 Propriedades Psicométricas das escalas de avaliação**

#### **10.5.1. Validade Fatorial**

Para analisar a validade fatorial da Escala de Atitudes Sexuais, e uma vez que foram utilizados apenas 16 itens da mesma, procedeu-se à realização de uma análise fatorial

exploratória no sentido de verificar qual a melhor estrutura explicativa das atitudes sexuais. Porém, forçou-se a extração de 4 fatores conforme a escala original, de modo a verificar como os 16 itens selecionados se agrupam. Os resultados obtidos na análise fatorial exploratória foram calculados em 3 análises, sendo que na primeira análise foram obtidos 4 fatores (% de variância total=63.80%) e notando-se dupla saturação do item EAS27 (Tabela 4, Anexo 4). Considerando a retirada deste item foi realizada uma segunda análise tendo-se novamente obtido 4 fatores (% de variância total=64.49%), tendo notado um desajuste teórico no item 26, o que levou a sua exclusão (Tabela 5, Anexo 4). Por fim na terceira e última análise, foram igualmente extraídos quatro fatores (% de variância total=64.49%; Permissividade – 4 itens (18.65%), Comunhão – 4 itens (16.38%), Responsabilidade – 2 itens (15.46%) e Prazer Sexual – 4 itens (13.99%) (Tabela 6, Anexo 4).

Após a análise exploratória foi realizada uma análise fatorial confirmatória com recurso ao AMOS, no sentido de testar a estrutura fatorial obtida. Os índices de ajustamento obtidos permitem confirmar a validade da mesma ( $\chi^2/gf=1.88$ ; RMSEA=0.09; RMR=0.10; NFI=0.85; RFI=0.80; CFI=0.92; GFI=0.87) (Figura 1, Anexo 4).

Para as restantes escalas, uma vez que não foram retirados itens das mesmas, foi só realizada uma análise fatorial confirmatória da estrutura verificada nas mesmas. Em todos os casos foi necessário proceder a ajustes na estrutura das escalas, através da correlação entre resíduos dos itens, de modo a melhorar os índices de ajustamento que permitem considerar válida a estrutura fatorial. Também em alguns casos, foi necessário retirar itens das escalas (devido a saturação (*loadings*) inadequada), como nos casos da escala de amor apaixonado em que foi retirado o item 3, do item 1 na escala de consenso, e dos itens 4, 5, 6, 7, 14, 15, 18, 19, 20 da escala de violência conjugal. Após os ajustes realizados (cf. Figura 2-14, Anexo 4), foram obtidos os seguintes índices de ajustamento: Satisfação Sexual ( $\chi^2/gf=1.88$ ; RMSEA=0.09; RMR=0.10; NFI=0.85; RFI=0.80; CFI=0.92; GFI=0.87); Vinculação

Amorosa ( $\chi^2/gf$ )=1.49; RMSEA=0.07; RMR=0.15; NFI=0.81; RFI=0.77; CFI=0.92; GFI=0.82); Amor Apaixonado ( $\chi^2/gf$ )=1.61; RMSEA=0.07; RMR=0.24; NFI=0.89; RFI=0.87; CFI=0.96; GFI=0.88); Ajustamento Conjugal ( $\chi^2/gf$ )=0.94; RMSEA=0.00; RMR=0.05; NFI=0.94; RFI=0.91; CFI=1.00; GFI=0.96); Crenças da Violência Conjugal ( $\chi^2/gf$ )=1.39; RMSEA=0.06; NFI=0.83; CFI=0.94; GFI=0.85); Violência Conjugal (Forma de Vitimização) (RMR=0.00; NFI=0.96; RFI=0.94; GFI=0.98).~

### **10.5.2. Fiabilidade Fatorial**

Relativamente a fiabilidade fatorial das escalas de avaliação, podemos constatar que todas elas apresentam adequada fiabilidade, considerando o adequado valor de *alfa de Cronbach* obtido (>0.60), tal como se pode observar nas tabelas 7-13 (Anexo 5).

### **10.5.3. Sensibilidade Fatorial**

Analisando os resultados da tabela 14 (Anexo 6), podemos constatar que na nossa amostra geral (todos os tipos de orientação sexual) existe uma maior tendência para os participantes apresentarem valores mais elevados de ajustamento conjugal, assim como de coesão e consenso, menores índices de violência conjugal (vitimização) em geral e também no que se refere aos maus-tratos ligeiros, severos e emocionais. As crenças de legitimação da violência conjugal em geral, também se apresentam baixas, assim como os seus casos mais específicos de legitimação no caso de pequena violência, de violência por conduta do parceiro e de violência devida a causas externas. Ainda se nota uma tendência para uma maior vinculação amorosa, assim como um maior amor apaixonado. Por último, também se nota que os participantes se sentem mais satisfeitos sexualmente e adotarem atitudes sexuais mais permissivas. No mesmo anexo, nas tabelas 15 e 16, apresentamos os resultados relativos

a amostra de indivíduos heterossexuais e homossexuais, respetivamente. Os resultados obtidos revelam-se semelhantes aos obtidos na amostra geral.

## 10.6. Procedimentos

A recolha dos dados foi feita online, através da plataforma *Survey Monkey* e de divulgação nas redes sociais, sendo colocada uma questão relativa à autorização para o preenchimento do mesmo (consentimento informado). Nenhuma das questões apresentou carácter de resposta obrigatória, sendo apenas solicitado aos participantes que respondessem ao máximo de questões possível, de modo a permitir a obtenção de um maior número de respostas completas possível.

Finalizada a recolha dos dados, os mesmos foram analisados em *SPSS vs25.0*, *AMOS 25.0*. e *Smart PLS 3.0*. Foi efetuada uma análise descritiva geral, no que respeita a frequências, percentagens e medidas de tendência central das várias questões do questionário administrado. Seguidamente, foram analisadas as propriedades psicométricas das várias escalas de avaliação utilizadas (Ajustamento Conjugal, Vinculação Amorosa, Amor Apaixonado, Crenças Sobre Violência Conjugal, Inventário de Violência Conjugal, Atitudes Sexuais e Satisfação Sexual), através da análise fatorial exploratória e confirmatória, para o estudo da validade fatorial, assim como da análise da fiabilidade (análise da consistência interna dos itens via *alfa de Cronbach*). Para a análise fatorial exploratória teve-se em conta a necessidade de um valor de  $KMO > 0.50$ , assim como um nível de saturação fatorial (*loadings*)  $> 0.40$ . Como forma de validar as estruturas fatoriais obtidas, recorreu-se à análise fatorial confirmatória, adotando-se como índices de ajustamento o  $\chi^2/df$ <sup>3</sup>, RMSEA<sup>4</sup>, RMR<sup>5</sup>, NFI<sup>6</sup>, CFI<sup>4</sup>, RFI<sup>4</sup> e GFI<sup>4</sup>. Também foram retirados todos os itens com saturação fatorial com a

---

<sup>3</sup> Valores inferiores ou iguais a 5 são indicativos de um ajustamento adequado (Hair et al., 2014; Maroco, 2018; Kline, 2015; Byrne, 2016)

<sup>4</sup> Valores inferiores ou iguais a 0.8 são indicativos de um ajustamento adequado (Hair et al., 2014; Maroco, 2018; Kline, 2015; Byrne, 2016)

<sup>5</sup> Quanto mais próximo de 0 melhor o ajustamento (Hair et al., 2014; Maroco, 2018; Kline, 2015; Byrne, 2016)

<sup>6</sup> Valores superiores a 0.9 são indicativos de melhor qualidade de ajustamento (igual para o CFI, RFI e GFI) (Hair et al., 2014; Maroco, 2018; Kline, 2015; Byrne, 2016)

escala que representam inferior a 0.40 (Hair, Black, Babin & Anderson, 2014; Marôco, 2018; Kline, 2015; Byrne, 2016). O valor mínimo de alfa necessário para uma adequada consistência interna e como tal fiabilidade fatorial é de 0.60 (Hair et al., 2014; Pestana & Gageiro, 2014; Maroco & Garcia-Marques, 2006).

Os compósitos de variáveis (Satisfação Conjugal, Violência Conjugal, Crenças sobre a Violência Conjugal, Vinculação Amorosa, Amor Apaixonado, Atitudes Sexuais e Satisfação Sexual) também são analisados entre os dois grupos (homossexuais e heterossexuais), e entre sexos para a amostra de casais do mesmo sexo. Para o efeito recorreremos ao teste não paramétricos de *Mann-Whitney*, considerando a reduzida amostra em cada grupo e ao facto da distribuição dos resultados não se apresentar normal.

Posteriormente, passamos a testar as hipóteses em questão, recorrendo ao ajustamento de um modelo de equações estruturais que permite testar as relações existentes entre as diversas variáveis, utilizando para o efeito o método *partial least squares*<sup>7</sup>, com recurso ao software *Smart PLS 3.0*, uma vez que a amostra de casais do mesmo sexo é reduzida e não se verifica uma distribuição normal para a escala de violência conjugal e respetivas subescalas. Para analisar o ajustamento do modelo recorreu-se ao índice de ajustamento utilizado neste tipo de análise (SMSR<sup>8</sup>).

Com o objetivo de verificar até que ponto a orientação sexual poderá influenciar (efeito moderador) a relação entre o ajustamento conjugal e a violência conjugal, foi realizada uma análise multigrupos<sup>9</sup> com recurso ao software Amos. Esta análise foi escolhida em detrimento de uma simples análise de moderação, de modo a permitir a obtenção de

---

<sup>7</sup> Método de análise de equações estruturais, que combina técnicas de análise fatorial e de regressão linear para prever resultados e que é frequentemente utilizado quando as amostras são de reduzida dimensão, as variáveis não seguem uma distribuição normal e também em casos que as relações entre variáveis não são lineares (Benitez, Henseler, Castillo & Schubert, 2019; Hair, Hult, Ringle & Sarstedt, 2017; Hair, Risher, Sarstedt & Ringle, 2019).

<sup>8</sup> Considera-se adequado o modelo se este valor se apresentar inferior a 0.08 (Hu & Bentler, 1999).

<sup>9</sup> Análise que tem como objetivo testar as diferenças entre modelos de equações estruturais de diferentes grupos, de modo a ver se as estruturas são ou não equivalentes (Marôco, 2014).

resultados mais precisos e robustos, através do controlo das relações existentes com outras variáveis.

Também no sentido de responder às questões de investigação são ajustados modelos de regressão linear múltipla (para a amostra homossexual), para identificação dos fatores que contribuem para o ajustamento conjugal dos inquiridos, assim como para a frequência com que são vítimas de comportamentos violentos (Violência Conjugal na forma de vitimização).

Para a aceitação das hipóteses levantadas, é adotado o nível de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ). No caso das regressões lineares múltiplas optou-se por um nível de significância de 10% ( $p < 0,10$ ) de modo a permitir uma melhor entrada de variáveis teoricamente importantes para cada um dos modelos, ainda que se tenha optado pelo método de seleção de preditores *backward*<sup>10</sup>, para definição de modelos com apenas preditores estatisticamente significativos.

## 11. Resultados

### 11.1. Análise descritiva das questões sobre relacionamentos

Na tabela 2 (Anexo 3), apresentamos os resultados relativos às questões sobre os relacionamentos. Podemos observar que apenas no que respeita ao desejo de separação/divórcio é que existem diferenças significativas entre casais homo e heterossexuais ( $U=1168,00$ ,  $p=0,049$ ), sendo neste caso superior este desejo nos casais heterossexuais. Também se observa, conforme a tabela 3 (Anexo 3) que nos casais do mesmo sexo apenas existem diferenças entre sexos na perceção sobre quão atraente é o par ou cônjuge ( $U=83,50$ ,  $p=0,025$ ) sendo essa perceção superior nos homens que nas mulheres.

---

<sup>10</sup> Método de seleção de variáveis preditoras em que se começa, num primeiro passo, com a introdução de todas as variáveis selecionadas para o modelo, retirando-se sucessivamente, nos restantes passos, as variáveis que apresentam menor relação e não se relacionam de modo significativo com a variável dependente, até ser obtido um modelo final com apenas variáveis preditoras significativas (Pestana & Gageiro, 2014; Marôco, 2018; Hair et al., 2014).

### **11.2. Diferenças de resultados em função do tipo de orientação sexual**

Na tabela 17 (Anexo 7), encontram-se os resultados alusivos às diferenças entre tipos de orientação sexual. Assim podemos verificar que ao nível do ajustamento conjugal, os resultados não variam de modo significativo ( $U=1359.00$ ,  $p=0.434$ ), sendo como tal muito semelhante o modo como os casais do mesmo sexo e de diferentes sexos se ajustam. Em relação à vitimização na violência conjugal também se verifica que os casais do mesmo sexo e de diferentes sexos apresentem resultados semelhantes ( $U=1418.50$ ,  $p=0.571$ ).

### **11.3. Diferenças de resultados por sexo (Amostra de homossexuais)**

Não existem diferenças estatisticamente significativas ( $p>0.05$ ) entre sexos, no grupo dos indivíduos com orientação sexual do mesmo sexo, no que respeita ao ajustamento conjugal e à vitimização na violência conjugal (Tabela 18, Anexo 8).

### **11.4. Análises Estatística Inferencial – Testes de Hipóteses**

Foi ajustado um modelo de equações estruturais pelo método *partial least squares*, de modo a analisar as relações entre as variáveis já apontadas no estudo de Czuba (2015) e ainda a relação com outras variáveis como a vinculação amorosa, a satisfação sexual e as atitudes sexuais (Figura 15, Anexo 9).

Conforme a tabela 19 (Anexo 9), relativa aos resultados obtidos no modelo *partial least squares*, é possível observar que: a) a satisfação sexual não varia de modo significativo devido às atitudes sexuais ( $b=-0.09$ ,  $p=0.641$ ), b) não se verificam mudanças significativas no ajustamento conjugal devido à influência da satisfação sexual ( $b=0.08$ ,  $p=0.641$ ), c) o ajustamento conjugal não influencia o amor apaixonado ( $b=0.19$ ,  $p=0.252$ ), e d) não é possível prever de modo significativo a vitimização na violência conjugal devido ao amor apaixonado ( $b=0.09$ ,  $p=0.598$ ), ao ajustamento conjugal ( $b=-0.22$ ,  $p=0.173$ ) e às crenças sobre a violência

conjugal ( $b=0.31$ ,  $p=0.074$ ), ainda que nesta última relação se nota uma tendência significativa para o aumento da violência na forma vitimada. Por outro lado, nota-se que o ajustamento conjugal tende a aumentar 0.36 pontos ( $b=0.36$ ,  $p=0.036$ ) devido a uma maior vinculação amorosa. O modelo apresenta um ajustamento adequado considerando o valor de SRMR obtido (0.069).

Por fim, também se verifica que: a) a satisfação sexual varia apenas 0.8% ( $r^2=0.008$ ) devido às atitudes sexuais, b) o ajustamento conjugal varia em 12.9% ( $r^2=0.129$ ) devido ao efeito da vinculação amorosa e satisfação sexual e c) o amor apaixonado, o ajustamento conjugal e as crenças sobre a violência conjugal contribuem para uma variação de 15.9% ( $r^2=0.159$ ) da vitimização na violência conjugal (Tabela 20, Anexo 9).

Em suma, estes resultados corroboram a hipótese 3.

### **11.5. Relação entre vitimização na violência conjugal e ajustamento conjugal considerando a orientação sexual (Efeito moderador).**

No sentido de verificar se a relação verificada entre a violência conjugal (vitimização) e o ajustamento conjugal é influenciada de modo significativo pela orientação sexual (efeito moderador) foi realizada uma análise multigrupos em que foram comparados os resultados obtidos nos modelos de equações de cada grupo (Homo e Heterossexual). De acordo com a análise das diferenças nas relações entre variáveis entre a amostra de indivíduos homossexuais e heterossexuais podemos dizer que as mesmas são estatisticamente significativas ( $\chi^2/gf=1.71$ ,  $p=0.05$ ). Neste sentido podemos afirmar que a relação entre o ajustamento conjugal e a violência conjugal é mais saliente na amostra heterossexual ( $b=-0.06$ ,  $p=0.03$ ) que na homossexual ( $b=0.05$ ,  $p=0.54$ ) (Tabela 21, Anexo 10).

### **11.6. Fatores explicativos da vitimização na violência conjugal (Amostra de Homossexuais)**

De modo a conhecer os fatores que explicam a frequência de violência conjugal (vitimização) foi ajustado um modelo de regressão linear múltipla (método *backward*) tendo em conta um conjunto de variáveis que consideramos ter alguma relação com a mesma (Coesão, Consenso, Legitimação e banalização da pequena violência (LBPV), Legitimação da violência por conduta do parceiro (LVCP), Legitimação da violência atribuída a causas externas (LVACE), Vinculação, Amor Apaixonado, Satisfação Sexual, Atitudes Sexuais, Sexo, Idade, Desejo de separação/Divórcio e interesse sexual pelo companheiro).

Foi possível verificar que o modelo obtido se apresenta estatisticamente significativo ( $F=11,11$ ,  $p=0.000$ ) explicando 58.1% ( $r^2=0.581$ ) da frequência de ocorrência de violência conjugal (vitimização) (Tabela 20, Anexo 10). Assim, de acordo com este modelo, a violência conjugal (vitimização) pode ser explicada pela seguinte equação de regressão:

$$\text{Violência Conjugal (Vitimização)} = 1.01 + 0.02 * \text{idade} - 0.18 * \text{Satisfação Sexual} - 0.01 * \text{rendimento}$$

Conforme esta equação, é possível afirmar que a frequência de violência conjugal, na forma de vitimização, tende a aumentar 0.02 pontos pela maior idade ( $b=0.02$ ,  $p=0.000$ ), em 0.18 pontos devido a uma menor satisfação sexual ( $b=-0.18$ ,  $p=0.007$ ) e em 0.01 pontos devido a menores rendimentos ( $b=-0.01$ ,  $p=0.010$ ).

### **11.7. Fatores explicativos do ajustamento conjugal (Amostra de Homossexuais)**

Para verificar quais são os preditores significativos do ajustamento conjugal da amostra de casais do mesmo sexo foi ajustado um modelo de regressão linear múltipla (método *backward*). Para esta análise foram considerados como possíveis preditores os maus-tratos ligeiros, os maus-tratos moderados, os maus-tratos severos, LBPV, LVCP, LVACE,

Vinculação Amorosa, Amor Apaixonado, Satisfação Sexual, Atitudes Sexuais, Sexo, Idade, Desejo de separação/Divórcio, interesse sexual pelo companheiro, percepção de par como atraente e percepção que par deseja terminar a relação.

O modelo obtido apresenta um ajustamento significativo ( $F=9.13$ ,  $p=0.000$ ) e que explica 72.3% ( $r^2=0.723$ ) do ajustamento do casal (Tabela 21, Anexo 10). Este ajustamento é explicado de acordo com a seguinte equação de regressão:

$$\text{Ajustamento Conjugal} = -0.96 + 1.63 * \text{Maus-tratos ligeiros} + 0.38 * \text{vinculação} + 0.38 * \text{satisfação sexual} + 0.01 * \text{rendimento} + 0.17 * \text{interesse sexual comparado ao companheiro} - 0.39 * \text{par desejou terminar a relação}.$$

Assim, é previsível que o ajustamento conjugal tenha um incremento de 1.63 pontos por aumento dos maus-tratos ligeiros, de 0.38 pontos por uma maior vinculação, de 0.38 pontos por uma maior satisfação sexual, de 0.01 pontos por aumento do rendimento, de 0.17 por um maior interesse sexual em comparação com o companheiro e de 0.39 pontos por um menor desejo por parte do par em terminar a relação.

## 12. Discussão de resultados

A análise dos dados obtidos na presente investigação foi efetuada considerando os objetivos propostos para a mesma, assim como para dar resposta a questões de investigação levantadas e também para testar as hipóteses definidas, com base na revisão da literatura efetuada. Um dos principais objetivos foi comparar os resultados obtidos ao nível do ajustamento conjugal e violência conjugal entre casais do mesmo sexo e diferentes sexos.

Os resultados obtidos ao nível do ajustamento conjugal não permitiram confirmar a existência de diferenças significativas entre os dois tipos de orientação sexual, parecendo neste caso existir uma tendência para um entendimento semelhante entre casais do mesmo sexo e de diferentes sexos, o que pode constituir uma espécie de mudança de paradigma na forma como são analisados os conflitos entre casais do mesmo sexo. As diferenças obtidas ao

nível da vitimização da violência conjugal em geral não se revelam significativas o que parece contrariar as ideias de Kurdek (2005) e Brown (2008) e confirmar investigações anteriores (Balsam & Szymanski, 2005; Burke & Follingstad, 1999; Costa, Machado & Antunes, 2009; Turrell, 2000; Turrell, Herrmann, Hollander, & Galletly, 2012). Apenas se nota que a frequência com que se é vítima de maus-tratos severos é superior no grupo dos indivíduos que forma casais do mesmo sexo. Este resultado parece comprometer as afirmações de autores como Kurdek (2005) e Brown (2008) que associam os casais do mesmo sexo a uma menor existência de conflitos e violência. Salienta-se que estudos anteriores (Walters et al., 2013, citado por Elísio, Neves & Paulos, 2018; Edwards et al., 2015) já verificaram uma maior incidência de violência física em casais do mesmo sexo. Estes resultados permitem corroborar, embora apenas parcialmente, ao nível dos maus-tratos severos, a hipótese 1.

Quanto às diferenças entre sexos em casais do mesmo sexo, os resultados obtidos não são significativos, quer ao nível do ajustamento, como da vitimização na violência conjugal, apontando claramente para a existência de semelhanças entre homens e mulheres ao nível do ajustamento conjugal e vitimização na violência conjugal. Tais resultados não permitem confirmar o estudo anterior de Czuba (2015), realizado apenas com casais do mesmo sexo, que revelou uma coesão e consenso maiores nas mulheres.

A relação entre ajustamento conjugal e vitimização na violência conjugal não se apresentou significativa, o que não permite aceitar a hipótese 2. No sentido de melhor compreender a relação entre a vitimização na violência conjugal e o ajustamento conjugal, foram acrescentadas outras variáveis relacionadas com o ajustamento conjugal, como a vinculação amorosa, as atitudes sexuais e a satisfação sexual. Neste modelo, só foi possível verificar um aumento significativo do ajustamento conjugal em função da maior vinculação do casal o que permite corroborar a hipótese 3. Resultados semelhantes também já foram

obtidos em investigações anteriores (Czuba, 2015; Guerrero, Farinelli, & McEwan, 2009; Heene et al., 2005; Kane et al., 2007; Mikulincer & Shaver, 2007; Simpson & Rholes, 2012; Ottu & Akpan, 2011; Overall & Simpson, 2013), no que respeita a influência da vinculação amorosa na violência conjugal.

Por outro lado, nos casais do mesmo sexo, não foi possível observar uma relação significativa entre as atitudes sexuais e satisfação sexual, assim como entre uma maior satisfação sexual e um maior ajustamento conjugal, o que não permite confirmar as hipóteses 6 e 7. Também a hipótese 5 não se confirma, uma vez que não existe influência significativa das crenças sobre a violência conjugal na vitimização na violência conjugal, o que parece contrariar algumas ideias relativas às próprias características da vitimização, como a auto culpabilização e medo de rejeição por parte do parceiro, que já foram referidas por diversos autores (Ard & Makadon, 2011; González-Ortega, Echeburúa & Corral, 2008; Roch, Morton & Ritchie, 2010; Scherzer, 1998; Turrell, 2000) e também pela própria minimização e desvalorização de dinâmicas violentas (Ismail, Berman & Ward-Griffin, 2007; Machado, Matos & Moreira, 2003), que parecem explicar esta relação.

Sendo de supor, conforme já verificado num estudo mais antigo desenvolvido por Aron e Henkemever (1995), que exista uma influência positiva da satisfação conjugal no amor apaixonado, também foi testada a hipótese 8. Os resultados obtidos não permitem, contudo, confirmar esta hipótese dado não haver alterações significativas no amor apaixonado devido ao ajustamento conjugal. Porém tal resultado não é incomum uma vez que já foi verificado também no estudo anterior de Czuba (2015).

É importante, porém, considerar, que não foi possível obter uma amostra representativa de indivíduos envolvidos numa relação com indivíduos do mesmo sexo, que permita a obtenção de resultados mais precisos e conclusivos, assim como uma maior fidedignidade nas análises estatísticas realizadas, o que pode explicar a ausência de relações

entre as variáveis em estudo. Acresce também o facto de a violência conjugal ter sido analisada apenas na sua forma de vitimização, o que pode também ter condicionado os resultados obtidos e as respetivas interpretações e comparações com outros estudos.

Para além de testar as hipóteses também foram realizadas algumas análises complementares no sentido de explorar melhor as relações entre as variáveis e responder a objetivos propostos. Deste modo, foi comparada a relação entre ajustamento conjugal e vitimização na violência conjugal, entre casais do mesmo sexo e casais de sexo diferente, de modo a verificar se a orientação sexual apresenta ou não efeito moderador nesta relação. Os resultados obtidos apontam para diferenças entre os dois grupos, destacando-se o grupo dos casais de sexo diferente cuja relação entre ajustamento e violência é mais elevada e significativa. Tal facto parece levantar a necessidade de explorar melhor esta relação em casais do mesmo sexo.

Por fim, também se procurou, com a presente dissertação, conhecer quais os possíveis fatores explicativos, quer da vitimização na violência conjugal, quer do ajustamento conjugal em casais do mesmo sexo. Os resultados obtidos revelaram-se interessantes e passíveis de serem estudados em futuros estudos, uma vez que foi possível constatar que a vitimização na violência conjugal pode ser explicada por uma maior idade, uma menor satisfação sexual e também por menores rendimentos. Já o ajustamento conjugal parece ser predito de forma bem ajustada e significativa pela menor ocorrência de maus-tratos severos, maior vinculação amorosa, maior satisfação sexual, maiores rendimentos, maior interesse sexual comparado com o companheiro, assim como por um menor desejo, por parte do parceiro de terminar a relação.

## **Conclusão**

O presente estudo foi realizado com o intuito principal de contribuir para a investigação científica, num tema cada vez mais em voga, quer em Portugal, quer mesmo a nível Europeu e Mundial, que é a temática da violência conjugal, que atualmente se preconiza em todo o tipo de relações conjugais. Acresce também o facto da escassez de estudos realizados sobre a temática, particularmente em Portugal, ainda mais quando se procura conhecer a relação entre ajustamento e violência conjugal em casais do mesmo sexo. Tal facto levou ao desenvolvimento desta dissertação, de modo a ser possível estudar esta relação, assim como conhecer que fatores podem ser explicativos do ajustamento conjugal e da vitimização na violência conjugal.

Os resultados obtidos não foram, contudo, muito conclusivos, especialmente no que respeita ao grupo de casais do mesmo sexo, uma vez que não foi possível encontrar uma relação significativa entre vitimização na violência conjugal e ajustamento conjugal. Também a relação entre vitimização na violência conjugal e amor apaixonado não foi encontrada, assim como entre o ajustamento conjugal e a satisfação sexual e também entre crenças sobre violência conjugal e vitimização na violência conjugal. Apenas se observa um maior ajustamento conjugal devido a uma maior vinculação. Tal facto pode dever-se à falta de representatividade da amostra de casais do mesmo sexo, o que impossibilitou a realização de análises mais precisas e resultados mais significativos e conclusivos e obtenção de um modelo mais válido e ajustado. A orientação sexual parece contribuir para diferenças ao nível da relação entre ajustamento conjugal e violência conjugal (vitimização) que se apresenta mais relevante no caso dos casais de diferentes sexos.

Foi, contudo, interessante verificar que algumas variáveis podem explicar de modo significativo quer a vitimização na violência conjugal (maior idade, menor satisfação sexual e menores rendimentos), quer o ajustamento conjugal (ocorrência de maus-tratos ligeiros,

maior vinculação amorosa, maior satisfação sexual, maiores rendimentos, maior interesse sexual comparado com o companheiro e menor desejo, por parte do parceiro de terminar a relação), o que se revela muito significativo e suscetível de ser analisado em futuras investigações.

Assim, num futuro estudo, o aumento da amostra de indivíduos do mesmo sexo é bastante pertinente, quer para uma melhor análise das relações entre variáveis relacionadas com o ajustamento conjugal e com a vitimização na violência conjugal, assim como das diferenças existentes entre casais do mesmo sexo e de diferentes sexos. Também será pertinente este aumento da amostra de modo a ser possível analisar a violência conjugal nas suas duas formas (Vitimização e Perpetração).

Tendo em conta que a presente dissertação se enquadra no âmbito das ciências sociais e humanas, é importante considerar um conjunto de *guidelines* a seguir pelos profissionais de saúde mental a trabalhar com a população LGBT, sendo deste modo fundamental referir o Guia Orientador Da Intervenção de com Pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais e Trans (LGBT). Este guia integra dois conjuntos de *guidelines* que se identificam com a temática presente nesta dissertação: um dedicado à utilização na intervenção com pessoas lésbicas, gays e bissexuais e o outro destinado à intervenção com pessoas transexuais e transgénero, isto é, pessoas cuja identidade de género não está alinhada com a socialmente esperada, tendo em conta o sexo atribuído à nascença (Moleiro, Raposo, Moita, Pereira, Gato et al., 2015).

Por último, uma vez que a terapia conjugal já foi referida por diversos autores (Antunes-Alves e De Stefano, 2014; Dykstra et al., 2013; Gilbert et al., 2017; Kahn *et al.*, 2015; Leggett, Roberts-Pittman, Byczek & Morse, 2012; Schoebi, Karney & Bradbury, 2012; Veldorale-Brogan, Lambert, Fincham & DeWall, 2013), como tendo muita importância no ajustamento conjugal, assim como na resolução de problemas de violência conjugal, também consideramos pertinente em futuras investigações analisar esta questão, que pode ter um

efeito direto e/ou indireto (moderador ou mediador) com o ajustamento conjugal e também com a violência conjugal.

## Referências Bibliográficas

- Acevedo, B., & Aron, A. (2009). Does a long-term relationship kill romantic love? *Review of General psychology, 13*(1), 59-65. DOI: [10.1037/a0014226](https://doi.org/10.1037/a0014226)
- Ainsworth, M. D. (1985). Patterns of infant-mother attachments: Antecedents and effects on development. *Bulletin of the New York Academy of Medicine, 61*(9), 771-791.  
Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1911899/>
- Alferes, V. (1999). Escala de atitudes sexuais. In M.R. Simões, M.M. Gonçalves & L.A. Almeida (Eds.), *Testes e Provas Psicológicas em Portugal* (Vol. 2, pp. 131-148). Braga: Apport.
- Alferes, V. (2007). Atração interpessoal, sexualidade e relações íntimas. In J. Vala & M. Monteiro, *Psicologia social* (pp. 125-158). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Alves, S., & Diniz, M. (2005). “Eu digo não, ela diz sim”: a violência conjugal no discurso masculino. *Revista Brasileira de Enfermagem, 58*(4), 387-392. DOI: [10.1590/S0034-71672005000400002](https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000400002).
- Andrade, A. & Garcia, A. (2012). Desenvolvimento de uma medida multidimensional para avaliação de qualidade em relacionamentos românticos – Aquarela-R. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 25*(4), 634-643. DOI: [10.1590/S0102-79722012000400002](https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000400002).
- Andrade, A., Garcia, A., & Cano, D. (2009). Preditores da satisfação global em relacionamentos românticos. *Psicologia: Teoria e Prática, 11*(3), 143-156. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v11n3/v11n3a12.pdf>
- Antunes, R., & Machado, C. (2005). Dupla invisibilidade: a violência nas relações homossexuais. *Psychologica, 39*, 167-187.
- Antunes-Alves, S., & Stefano, J. (2013). Intimate partner violence: Making the case for joint couple treatment. *The Family Journal, 22*(1), 62-68. DOI: [10.1177/1066480713505056](https://doi.org/10.1177/1066480713505056)

- Ard, K. L. & Makadon, H. J. (2011). Addressing Intimate Partner Violence in Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Patients. *Journal of General Internal Medicine*, 26(8), 930-933. DOI: [10.1007/s11606-011-1697-6](https://doi.org/10.1007/s11606-011-1697-6)
- Arnett, J.J. (2000). Emerging Adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, 55, 469-80. DOI: [10.1037//0003-066X.55.5.469](https://doi.org/10.1037//0003-066X.55.5.469)
- Ashdown, B., Hackathorn, J., & Clark, E. (2011). In and out of the bedroom: Sexual satisfaction in the marital relationship. *Journal of Integrated Social Sciences*, 2(1), 40-57. Disponível em: [http://www.jiss.org/documents/volume\\_2/issue\\_1/JISS\\_2011\\_Sexual\\_Satisfaction\\_in\\_Marriage.pdf](http://www.jiss.org/documents/volume_2/issue_1/JISS_2011_Sexual_Satisfaction_in_Marriage.pdf)
- Badenes-Ribera, L., Bonilla-Campos, A., Frias-Navarro, D., Pons-Salvador, G., & Monterde-i-Bort, H. (2015). Intimate partner violence in self-identified lesbians: A systematic review of its prevalence and correlates. *Trauma Violence Abuse*, 17(3), 284-97. DOI: [10.1177/1524838015584363](https://doi.org/10.1177/1524838015584363)
- Balsam, K., & Szymanski, D. (2005). Relationship quality and domestic violence in women's same-sex relationships: the role of minority stress. *Developmental Psychology*, 31, 43-55. doi: DOI:[10.1111/j.1471-6402.2005.00220.x](https://doi.org/10.1111/j.1471-6402.2005.00220.x)
- Banise, R. (2004). Adult attachment and marital satisfaction: Evidence for dyadic configuration effects. *Journal of Social and Personal Relationships*, 21, 273-82. DOI: [10.1177/0265407504041388](https://doi.org/10.1177/0265407504041388)
- Baptista, A. C. (2012). *Estudo de caso de uma mulher sujeita a violência conjugal psicológica, com crenças de amor romântico e uma história de violência interparental*. (Dissertação de Mestrado, Lisboa: ISPA). Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/2258/1/12678.pdf>

- Barnett, O., Miller-Perrin, C., & Perrin, R. (2005). *Family Violence Across the Lifespan: An Introduction*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Barreto, A., Bucher-Maluschke, J., Almeida, P., & DeSouza, E. (2009). Desenvolvimento humano e violência de gênero: uma integração bioecológica. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22 (1), 86-92. DOI: [10.1590/S0102-79722009000100012](https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000100012).
- Benitez, J., Henseler, J., Castillo, A. & Schubert, F. (2019). How to perform and report an impactful analysis using partial least squares: Guidelines for confirmatory and explanatory IS research. *Information & Management*. DOI: [10.1016/j.im.2019.05.003](https://doi.org/10.1016/j.im.2019.05.003)
- Brown, C. (2008). Gender role implications on same-sex intimate partner abuse. *Spring Science*, 23, 457-462. DOI: [10.1007/s10896-008-9172-9](https://doi.org/10.1007/s10896-008-9172-9)
- Burke, L., & Follingstad, D. (1999). Violence in lesbian and gay relationships: theory, prevalence, and correlational factor. *Clinical Psychology Review*, 19, 486-512. DOI: [10.1016/s0272-7358\(98\)00054-3](https://doi.org/10.1016/s0272-7358(98)00054-3)
- Byers, E.S. (2011). *Sexual satisfaction in romantic relationships: Findings from 25 years of research*. Paper apresentado na Conferência Sobre Satisfação Sexual. Lisboa: Faculdade de Psicologia – Universidade de Lisboa.
- Byrne, B.M. (2016). *Structural Equation Modeling with AMOS: Basic Concepts, Applications and Programming (3ªEd)*. Abingdon: Routledge.
- Busby, D. M., Christensen, C., Crane, D. R., & Larson, J. H. (1995). A revision of the dyadic adjustment scale for use with distressed and nondistressed couples: Construct hierarchy and multidimensional scales. *Journal of Marital and Family Therapy*, 21(3), 289-308. DOI: [10.1111/j.1752-0606.1995.tb00163.x](https://doi.org/10.1111/j.1752-0606.1995.tb00163.x)
- Crane, D. R., Middleton, K. C., & Bean, R. A. (2000). Establishing criterion scores for the Kansas Marital Satisfaction Scale and the Revised Dyadic Adjustment Scale. *American Journal of Family Therapy*, 28(1), 53-60. DOI: [10.1080/019261800261815](https://doi.org/10.1080/019261800261815)

- Carvalho, A., Lewis, R., Derlega, V., Winstead, B. & Viggiano, C. (2011). Internalized sexual minority stressors and same-sex intimate. *Journal of Family Violence*, 26(7), 501-509. DOI: [10.1007/s10896-011-9384-2](https://doi.org/10.1007/s10896-011-9384-2)
- Cezario, A.C., Fonseca, D.S., Lopes, N.C., & Lourenço, L.M. (2015). Violência entre parceiros íntimos: uma comparação dos índices em relacionamentos hetero e homossexuais. *Temas em Psicologia*, 23 (3), 565-575. DOI: [10.9788/TP2015.3-04](https://doi.org/10.9788/TP2015.3-04)
- Christopher F. & Sprecher S. (2000). Sexuality in marriage, dating, and other relationships: A decade review. *J Marital Fam Ther*, 62, 999-017. DOI: [10.1111/j.1741-3737.2000.00999.x](https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2000.00999.x)
- Collins, N. L., & Read, S. J. (1990). . *Journal of Personality and Social Psychology*, 58, 644-663. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/17db/d46d90760872ff2bc7e77808a200bc0e733b.pdf>
- Collins, W., Welsh D. & Furman W. (2009). Adolescent romantic relationships. *Annual Review of Psychology*, 60, 631-52. DOI: [DOI: 60.110707.163459](https://doi.org/10.110707.163459)
- Comissão para a Cidadania e Igualdade e Género (CIG, 2016). *Violência Doméstica: boas práticas no apoio às vítimas LGBT – Guia de boas práticas para profissionais de estruturas de apoio a vítimas*. Lisboa: Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (CIS, ISCTE-IUL). Disponível em: [https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2017/03/Violencia-domestica\\_boaspr%C3%A1ticas-no-apoio-a-v%C3%ADtimas-LGBT-Guia-para-profissionais-de-estruturas-de-apoio-a-v%C3%ADtimas.pdf](https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2017/03/Violencia-domestica_boaspr%C3%A1ticas-no-apoio-a-v%C3%ADtimas-LGBT-Guia-para-profissionais-de-estruturas-de-apoio-a-v%C3%ADtimas.pdf)
- Costa, L., Machado, C. & Antunes, R. (2009). *Violência nas relações homossexuais: A face oculta da agressão na intimidade*. Braga: Fundação para a Ciência e Tecnologia

- Costa, P., Pereira, H., & Leal, I. (2011). Desenvolvimento da Escala Revista de Ajustamento Diádico (RDAS) com casais do mesmo sexo. *Actas do VIII Congresso Iberoamericano de Avaliação/Evaluation Psicológica/XV Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*, pp.1231-1238. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/723/1/DesenvolvimentoRDAS.pdf>
- Couto, J. (2013). Crenças, distorções cognitivas e violência em relações de namoro. *Dissertação de Mestrado*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz.
- Czuba, J.N. (2015). Violência Doméstica entre parceiros íntimos homossexuais. *Dissertação de Mestrado*. Lisboa: ISPA. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/4527>
- Davison, S., Bell, R., LaChina, M, Holden, S. & Davis, S. (2009). The relationship between self-reported sexual satisfaction and general well-being in women. *J Sex Med*, 6, 2690-7. DOI: [10.1111/j.1743-6109.2009.01406.x](https://doi.org/10.1111/j.1743-6109.2009.01406.x)
- Dias, A. R., Machado, C., Gonçalves, R. A., & Manita, C. (2012). Repertórios interpretativos sobre o amor e as relações de intimidade de mulheres vítimas de violência: Amar e ser amado violentamente? *Análise Psicológica*, 30(1-2), 143-159. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0870-82312012000100012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0870-82312012000100012&lng=pt&nrm=iso)
- Dias, A. S., & Neves, A. S. (2014). A constituição do vínculo conjugal violento: estudo de caso. *Vínculo - Revista do NESME*, 11(1), 8-15. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-24902014000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902014000100003)
- Donnelly, D. (1993). Sexually inactive marriages. *The journal of Sex Research*, 30, 171-179. DOI: [10.1080/00224499309551698](https://doi.org/10.1080/00224499309551698)

- Dykstra, R., Eckhardt, C., Murphy, C., Sprunger, J., Whitaker, D. et al. (2013). The effectiveness of intervention programs for perpetrators and victims of intimate partner violence. *Partner abuse*, 4, 196–231. Disponível em: <https://www.domesticviolenceintervention.net/wp-content/uploads/2014/02/Eckhardt.etal2013.Manuscript.pdf>
- Edwards, K., Sylaska, K., & Neal, A. (2015). Intimate Partner Violence among Sexual Minority Populations: A Critical Review of the Literature and Agenda for Future Research. *Psychology of Violence*, 5(2), 112 -121. DOI: 10.1037/a0038656
- Elísio, R., Neves, S., & Paulos, R. (2018). A violência no namoro em casais do mesmo sexo: discursos de homens gays. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 117, 47-72. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/8149>
- Falcke, D., Oliveira, D. Z., Rosa, L. W., & Bentancur, M. (2009). Violência conjugal: um fenômeno interacional. *Contextos Clínicos*, 2(2), 81-90. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822009000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000200002)
- Fallis, E., Rehman, U., Woody, E., & Purdon, C. (2016). The longitudinal association of relationship satisfaction and sexual satisfaction in long-term relationships. *Journal of Family Psychology*, 30 (7), 822-831. DOI: [10.1037/fam0000205](https://doi.org/10.1037/fam0000205)
- Feybesse, C., Neto, F., & Hatfield, E. (2011). Adaptação da Escala de Amor Apaixonado na População Portuguesa (EAA). *Psicologia, Educação e Cultura*, XV (1), 161-180. Disponível em: [https://www.academia.edu/6773305/Adapta%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_escala\\_de\\_amor\\_apaixonado\\_na\\_popula%C3%A7%C3%A3o\\_portuguesa](https://www.academia.edu/6773305/Adapta%C3%A7%C3%A3o_da_escala_de_amor_apaixonado_na_popula%C3%A7%C3%A3o_portuguesa)

- Finneran, C., & Stephenson, R. (2012). Intimate Partner Violence among Men Who Have Sex with Men: A Systematic Review. *Trauma, Violence, & Abuse, 14* (2), 168-185. DOI: [10.1177/1524838012470034](https://doi.org/10.1177/1524838012470034)
- Fraley, R. C. & Shaver, P. R. (2000). Adult romantic attachment: Theoretical developments, emerging controversies, and unanswered questions. *Review of General Psychology, 4*(2), 132-154. DOI: [10.1037/1089-2680.4.2.132](https://doi.org/10.1037/1089-2680.4.2.132)
- Fuller, T. L. & Fincham, F. D. (1995). Attachment style in married couples: Relation to current marital functioning, stability over time, and method of assessment. *Personal Relationships, 2*, 17-34. Disponible em: <http://fincham.info/papers/pr-fuller-fincham.pdf>
- Gilbert, P., Kirby, J., Lyons, A., McNair, R., Pepping, C., & Petrocchi, N. (2017). A tailored compassion-focused therapy program for sexual minority young adults with depressive symptomatology: study protocol for a randomized controlled trial. *BMC psychology, 5*, 5. DOI: [10.1186/s40359-017-0175-2](https://doi.org/10.1186/s40359-017-0175-2)
- Gjerde, P., Onishi, M., & Carlson, K. (2004). Personality characteristics associated with romantic attachment: A comparison of interview and self-report methodologies. *Personality and Social Psychology Bulletin, 30*(11), 1402-415. DOI: [10.1177/0146167204264291](https://doi.org/10.1177/0146167204264291)
- González-Ortega, I., Echeburúa, E., & Corral, P. (2008). Variables significativas en las relaciones violentas en parejas jóvenes: una revisión. *Behavioral Psychology, 16*(2), 207-225. Disponible em: <https://www.uv.mx/cendhiu/files/2012/09/Variablespsic.manoella.pdf>
- Graham, J. & Christiansen, K. (2009). The reability of romantic love: a reability generalization meta-analysis. *Personal Relantionships, 16*, 49-66. DOI: [1475-6811.2009.01209.x](https://doi.org/1475-6811.2009.01209.x)

- Grenann, D. & Tunnell, G. (2003). *Couple Therapy With Gay Men*. New York: The Guilford Press.
- Guerrero, L. K., Farinelli, L., & McEwan, B. (2009). Attachment and relational satisfaction: the mediating effect of emotional communication. *Communication Monographs*, 76(4), 487-514. DOI: [10.1080/03637750903300254](https://doi.org/10.1080/03637750903300254)
- Hair, J., Hult, G., Ringle, C. & Sarstedt, M. (2017). *A Primer on Partial Least Squares Structural Equations Modeling (PLS-SEM)*. London: Sage.
- Hair, J., Rishor, J., Sarstedt, M. & Ringle, C. (2019). When to use and how to report the results of PLS-SEM, *European Business Review*. DOI: [10.1108/EBR-11-2018-0203](https://doi.org/10.1108/EBR-11-2018-0203)
- Hair, J.F., Black, W.C., Babin, B.J., & Anderson, R.E. (2014). *Multivariate Analysis*. London: Pearson Education Limited.
- Hatfield, E., Pillemer, J., O'Brien, M. & Le, Y. (2008). The endurance of love: Passionate and companionate love in newlywed and long-term marriages. *Interpersona: An International Journal of Personal Relationships*, 2, 35-64. DOI: [10.5964/ijpr.v2i1.17](https://doi.org/10.5964/ijpr.v2i1.17)
- Hazan, C., & Shaver, P. (1987). Romantic love conceptualized as an attachment process. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52, 511-24. DOI: [10.1037/0022-3514.52.3.511](https://doi.org/10.1037/0022-3514.52.3.511)
- Heene, E., Buysse, A., & Oost, P. (2005). Indirect pathways between depressive symptoms and marital distress: The role of conflict communication, attributions, and attachment style. *Family Process*, 44(4), 413-440. DOI: [10.1111/j.1545-5300.2005.00070.x](https://doi.org/10.1111/j.1545-5300.2005.00070.x)
- Hendrick, C., Hendrick, S. & Reich, D. (2006). The brief sexual attitudes scale. *The Journal of Sex Research*, 43(1), 76-86. DOI: [10.1080/00224490609552301](https://doi.org/10.1080/00224490609552301)
- Hendrick, S. & Hendrick, C. (1997). Love and Satisfaction. In R. J. Sternberg & M. Hojjat (Eds.) *Satisfaction in close relationships*. (pp. 56 – 78). New York: Guilford Press.

- Hendrick, S. S., & Hendrick, C. (1987). Multidimensionality of sexual attitudes. *The Journal of Sex Research*, 23, 502-552. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/3812227?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/3812227?seq=1#page_scan_tab_contents)
- Hernandez, J.A. (2008). Avaliação estrutural da escala de ajustamento diádico. *Psicologia em Estudo*, 13 (3), 593-601. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722008000300021&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722008000300021&script=sci_abstract&tlng=pt)
- Higgins, J., Trussell, J., Moore, N., & Davidson, J. (2010). Virginit Lost, Satisfaction Gained?: Physiological and Psychological Sexual Satisfaction at Heterosexual Debut. *Journal of Sex Research*, 47(4), 384-394. DOI: [10.1080/00224491003774792](https://doi.org/10.1080/00224491003774792)
- Hu, L. & Bentler, P. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, 6 (1). DOI: [10.1080/10705519909540118](https://doi.org/10.1080/10705519909540118)
- Ismail, F., Berman, H., & Ward-Griffin, C. (2007). Dating violence and the health of young women: a feminist narrative study. *Health Care for Women International*, 28, 453-477. DOI: [10.1080/07399330701226438](https://doi.org/10.1080/07399330701226438)
- Kahn, S., Epstein, N., & Kivligham, D. (2015). Couple therapy for partner aggression: Effects on individual and relational well-being. *Journal of Couple & Relationship Therapy*, 14(2), 95-115. DOI: [10.1080/15332691.2014.966879](https://doi.org/10.1080/15332691.2014.966879)
- Kane, H. S., Jaremka, L. M., Guichard, A. C., Ford, M. B., Collins, N. L., & Feeney, B. C. (2007). Feeling supported and feeling satisfied: how one partner's attachment style predicts the other partner's relationship experiences. *Journal of Social and Personal Relationships*, 24(4), 535-555. DOI: [10.1177/0265407507079245](https://doi.org/10.1177/0265407507079245)

- Kelley, M., Lewis, R., Milletich, R., & Woody, A. (2012). Minority stress, substance use, and intimate partner violence among sexual minority women. *Aggress. Violent Behav.* 17, 115–119. DOI: [10.1016/j.avb.2012.02.004](https://doi.org/10.1016/j.avb.2012.02.004)
- Kline, R.B. (2015). *Principles and Practice of Structural Equation Modeling (4ª Ed)*. New York: Guilford Publications.
- Klusmann D. (2000). Sexual motivation and the duration of partnership. *Arch Sex Behav*, 31, 275-87. DOI: [10.1023/a:1015205020769](https://doi.org/10.1023/a:1015205020769)
- Kurdek, L. A. (2005). What do we know about gay and lesbian couples? *American Psychological Society*, 14 (5), 251-254. DOI: [10.1111/j.0963-7214.2005.00375.x](https://doi.org/10.1111/j.0963-7214.2005.00375.x)
- Leggett, D. G., Roberts-Pittman, B., Byczek, S., & Morse, D. T. (2012). Cooperation, conflict, and marital satisfaction: Bridging theory, research, and practice. *The Journal of Individual Psychology*, 68(2), 182-199. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/272742902\\_Cooperation\\_conflict\\_and\\_marital\\_satisfaction\\_Bridging\\_theory\\_research\\_and\\_practice](https://www.researchgate.net/publication/272742902_Cooperation_conflict_and_marital_satisfaction_Bridging_theory_research_and_practice)
- Little, B. & Terrance, C. (2010). Perceptions of domestic violence in lesbian relationships: Stereotypes and gender role expectations. *Journal of Homosexuality*, 57, 429-440. DOI: [10.1080/00918360903543170](https://doi.org/10.1080/00918360903543170)
- Litzinger, S. & Gordon, K. (2005). Exploring relationship among communication, sexual satisfaction and marital satisfaction. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 31, 209-424. DOI: [10.1080/00926230591006719](https://doi.org/10.1080/00926230591006719)
- Lopes, B. S. (2012). *Um olhar sobre as relações amorosas: Satisfação conjugal, Intimidade e Satisfação Sexual* (Dissertação de Mestrado, Lisboa: Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida)
- Machado, C., & Gonçalves, R. (2003), *Violência e Vítimas de Crimes*. Coimbra: Quarteto.

Machado, C., Matos, M. e Gonçalves, M. (2006). *Manual da Escala de Crenças Sobre Violência Conjugal (E.C.V.C.) e do Inventário de Violência Conjugal (I.V.C.)* (2ªEds).

Braga: Psiquilíbrios

Machado, C., Matos, M., & Moreira, A. I. (2003). Violência nas relações amorosas: comportamentos e atitudes na população universitária. *Psychologica*, 33, 69-83.

Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/291796677\\_Violência\\_nas\\_relacoes\\_amorosas\\_Comportamentos\\_e\\_atitudes\\_na\\_populacao\\_universitaria](https://www.researchgate.net/publication/291796677_Violência_nas_relacoes_amorosas_Comportamentos_e_atitudes_na_populacao_universitaria)

Marasca, A., Colossi P. M. & Falcke, D. (2013). Violência conjugal e família de origem: uma revisão sistemática da literatura de 2006 a 2011. *Temas em Psicologia*, 21(1), 221-243. DOI: [10.9788/TP2013.1-16](https://doi.org/10.9788/TP2013.1-16)

Marôco, J. & Garcia-Marques, t. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65-90. Disponível em:

<http://publicacoes.ispa.pt/index.php/lp/article/viewFile/763/706>

Marôco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics Vs 25* (7ªed). Pêro Pinheiro: Report Number.

Marôco, J. (2014). *Análise de Equações Estruturais: Fundamentos Teóricos, Software e Aplicações* (2ªEd). Pêro Pinheiro: Report Number.

Matos, P. M., Cabral, J., & Costa, M. E. (2008). *Questionário de vinculação amorosa: Versão breve*. (Dissertação de Mestrado, Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação)

Matos, P., Barbosa, S. & Costa, M. (2001). Avaliação da vinculação amorosa em adolescentes e jovens adultos: Construção de um instrumento e estudos de validação.

RIDEP, Vol. 11, N° 1. Disponível em:

[http://www.aidep.org/03\\_ridep/R11/R115res.pdf](http://www.aidep.org/03_ridep/R11/R115res.pdf)

- Matos, P., Barbosa, S., & Costa, M. (2001). Avaliação da vinculação amorosa em adolescentes e jovens adultos: Construção de um instrumento e estudos de validação. *RIDEP*, 11(1). Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/7136>
- Matos, P., Cabral, J. & Costa, M. (2008). *Questionário de vinculação amorosa: Versão breve*. (Dissertação de Mestrado, Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto)
- McCabe, M. (1999). The interrelationship between intimacy, relationship functioning and sexuality among men and women in committed relationships. *Can J Hum Sex*, 8, 31-38. Disponível em: <https://www.questia.com/library/journal/1G1-55198468/the-interrelationship-between-intimacy-relationship>
- Merrill, G. (1998). Understanding domestic violence among gay and bisexual men. In R. Bergen (Ed.), *Issues in intimate violence* (p. 129-141). California: Sage Publications.
- Messinger, A. M. (2011). Invisible victims: same-sex IPV in the national violence against women survey. *J. Interpers. Violence* 26, 2228–2243. DOI: [10.1177/0886260510383023](https://doi.org/10.1177/0886260510383023)
- Meston, C. & Ahorl, T. (2010). Ethnic, gender, and acculturation influences on sexual behaviors. *Archives of Sexual Behaviour*, 39(1), 179-189. DOI: [10.1007/s10508-008-9415-0](https://doi.org/10.1007/s10508-008-9415-0)
- Metz, C., & Razon, L. (2014). *Marital violence: from child witness to adult offender. Psychology Applications & Developments Advances*. In: Psychology and Psychological Trends Series (pp.319- 327)
- Metz, M. & Epstein, N. (2002). Assessing the role of relationship conflict in sexual dysfunction. *J Marital Fam Ther*, 28, 139-64. DOI: [10.1080/00926230252851889](https://doi.org/10.1080/00926230252851889)

- Michael, R., Gagnon, J., Laumann, E., & Kolata, G. (1995). *Sex in america: definitive survey*. New York: Warner Books Regan, P. C. (Ed.). (2008). *The Mating Game: A Primer on Love, Sex and Mariage (2 ed.)*. California: SAGE.
- Mikulincer, M. & Shaver, P. (2007). *Attachment in adulthood: structure, dynamics, and change*. New York: The Guilford Press.
- Moleiro, C., Raposo, C., Moita, G., Pereira, H., Gato, J. et al. (2015). *Guia Orientador da Intervenção Psicológica com Pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais e Trans (LGBT)*. Disponível em: [https://www.ordemdos psicologos.pt/ficheiros/documentos/guidelines\\_opp\\_lgbt\\_marc\\_o\\_2017.pdf](https://www.ordemdos psicologos.pt/ficheiros/documentos/guidelines_opp_lgbt_marc_o_2017.pdf)
- Moral, J., & Ramos, S. (2016). Ajuste Diádico, Victimization Y Perpetración en Mujeres y Hombre Mexicanos. *Psykhé*, 25 (1), 1-18. DOI: [10.7764/psykhe.25.1.845](https://doi.org/10.7764/psykhe.25.1.845).
- Nascimento, P.S. (2017). Vinculação, Ajustamento e Satisfação Conjugal em Heterossexuais e Homossexuais. *Dissertação de Mestrado*. Lisboa: ISPA. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/6269>
- Neto, F. (1992). *Solidão embaraço e amor*. Porto: Centro de Psicologia Social.
- Oliveira, J. B., Lima, M. C. P., Simão, M. O., Cavariani, M. B., Tucci, A. M., & Corrêa, F. K. (2009). Violência entre parceiros íntimos e álcool: prevalência e fatores associados. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 26(6), 494-501. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2009.v26n6/494-501>
- OMS (2014). Relatório Mundial sobre a Prevenção da Violência 2014. São Paulo.
- Ottu, I. & Akpan, U. (2011). Predicting marital satisfaction from the attachment styles and gender of a culturally and religiously homogenous population. *Gender & Behaviour*, 9(1), 3656-3679. DOI: [10.4314/gab.v9i1.67466](https://doi.org/10.4314/gab.v9i1.67466)

- Overall, N. C. & Simpson, J. A. (2013). Regulation processes in close relationships. In J. A. Simpson & L. Campbell (Eds.), *The Oxford Handbook of Close Relationships* (pp. 436-459). New York: Oxford University Press.
- Paim, J. (2006). Protegendo as Mulheres da Violência Doméstica. *Seminário de Capacitação para juízes, procuradores, promotores, advogados e delegados no Brasil* (pp. 6-11). Brasília. Disponível em: [http://midia.pgr.mpf.gov.br/hotsites/diadamulher/docs/cartilha\\_violência\\_domestica.pdf](http://midia.pgr.mpf.gov.br/hotsites/diadamulher/docs/cartilha_violência_domestica.pdf)
- Pattavina, A., Hirschel, D., Buzawa, E., Faggiani, D., & Bentley, H. (2007). A comparison of the police response to heterosexual versus same-sex intimate partner violence. *Violence Against Women*, 13, 374-394. DOI: [10.1177/1077801207299206](https://doi.org/10.1177/1077801207299206)
- Pechorro, S., Almeida, A., Figueiredo, C., Pascoal, P. & Vieira, R. (2015). Validação Portuguesa da Nova Escala de Satisfação Sexual (NSS). *Revista Internacional de Andrologia*, 1-7 DOI: [10.1016/j.androl.2014.10.003](https://doi.org/10.1016/j.androl.2014.10.003)
- Perales F., Todd A. (2018). Structural stigma and the health and wellbeing of Australian LGB populations: exploiting geographic variation in the results of the 2017 same-sex marriage plebiscite. *Soc. Sci. Med.*, 208, 190–199. DOI: [10.1016/j.socscimed.2018.05.015](https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2018.05.015)
- Pestana, M.H., & Gageiro, J.N. (2014). *Análise de Dados para Ciências Sociais: A completamentariedade do SPSS (6ªEd)*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Petersen, J. L., & Hyde, J. S. (2010). A meta-analytic review of research on gender differences in sexuality, 1993-2007. *Psychological Bulletin*, 136(1), 21-38. DOI: [10.1037/a0017504](https://doi.org/10.1037/a0017504)
- Quaresma, C. (2012). *Violência doméstica: Da participação da ocorrência à investigação criminal*. Lisboa: Direção da Administração Interna.

- Roch, A., Morton, J., & Ritchie, G. (2010). *Out of Sight, Out of Mind?: Transgender People's Experiences of Domestic Abuse*. LGBTYouth Scotland & Equality Network. Disponível em: [https://www.scottishtrans.org/wp-content/uploads/2013/03/trans\\_domestic\\_abuse.pdf](https://www.scottishtrans.org/wp-content/uploads/2013/03/trans_domestic_abuse.pdf)
- Rosa, L., & Falcke, D. (2014). Violência conjugal: compreendendo o fenômeno. *Revista da SPAGESP*, 15(1), 17-32. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702014000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702014000100003)
- Rosen-Grandon, J.R, Myers, J.E & Hattie J.A. (2004). The relationship between marital characteristics, marital interaction processes, and marital satisfaction. *J Counsel Dev*, 82, 58-68. DOI: [10.1002/j.1556-6678.2004.tb00286.x](https://doi.org/10.1002/j.1556-6678.2004.tb00286.x)
- Scherzer, T. (1998). Domestic Violence in Lesbian Relationships: Findings of the Lesbian Relationships Research Project. *Journal of Lesbian Studies*, 2(1), 29-47. DOI: [10.1300/J155v02n01\\_03](https://doi.org/10.1300/J155v02n01_03)
- Schoebi, D., Karney, B. R., & Bradbury, T. N. (2012). Stability and change in the first 10 years of marriage: Does commitment confer benefits beyond the effects of satisfaction? *Journal of Personality and Social Psychology*, 102(4), 729-742. DOI: [10.1037/a0026290](https://doi.org/10.1037/a0026290)
- Silva, J. G., Valadares, F. C., & Souza, E. R. (2013). O desafio de compreender a consequência fatal da violência em dois municípios brasileiros. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 17(46), 535-548. DOI: [10.1590/S1414-32832013005000022](https://doi.org/10.1590/S1414-32832013005000022)
- Simpson, J.A. & Rholes, W.S. (2017). Adult Attachment, Stress, and Romantic Relationships. *Current Opinion in Psychology*, 13, 19-24. DOI: [10.1016/j.copsyc.2016.04.006](https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2016.04.006)

- Sprecher, S., Cate, R., Harvey, J. & Wenzel, A. (2004). Sexual satisfaction and sexual expression as predictors of relationship satisfaction and stability. In Harvey J, Wenzel A, Sprecher S, editors. *The handbook of sexuality in close relationships*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, p. 235-56.
- Sprecher, S., Christopher, F., Cate, R, Vangelisti, A. & Perlman, D. (2006). Sexuality in close relationships. In Vangelisti A, Perlman D, editors. *The Cambridge handbook of personal relationships*. New York: Cambridge University Press, p. 463---82.
- Sternberg, R, J. (1996). Love stories. *Personal Relationships*, 3 (1), 59-79. DOI: [10.1111/j.1475-6811.1996.tb00104.x](https://doi.org/10.1111/j.1475-6811.1996.tb00104.x)
- Stith, S.M., Green, N.M., Smith, D.B., & Ward, D.B. (2008). Marital satisfaction and marital discord as risk markers for intimate partner violence: A meta-analytic review. *Journal of Family Violence*, 23, 149-160. DOI: [10.1007/s10896-007-9137-4](https://doi.org/10.1007/s10896-007-9137-4)
- Thornton, A. J., Graham-Kevan, N., & Archer, J. (2010). Adaptive and Maladaptive Personality Traits as Predictors of Violent and Nonviolent Offending Behavior in Men and Women. *Aggressive Behavior*, 36(3), 177-186. DOI: [10.1002/ab.20340](https://doi.org/10.1002/ab.20340)
- Topa, H. (2009). *Violência doméstica em casais homossexuais: das representações sociais dos profissionais que trabalham com as vítimas à vivência das vítimas* (Dissertação de Mestrado, Porto: FPCE – Universidade do Porto).
- Topa, H. (2010). No arco-íris também há roxo: violência conjugal nas relações lésbicas. *LES Online*, 2(1). Disponível em: <https://lesonlinesite.files.wordpress.com/2017/03/violenciaconjugal.pdf>
- Trotman, A.D. (2013). *Predictors of Intimate Partner Violence in Women's Same Sex Relationships* (Master Thesis) Disponível em: <http://digitalcommons.uri.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1166&context=theses>

- Trudel G, Turgeon L. & Piche L. (2010). Marital and sexual aspects of old age. *Sexual and relationship therapy*, 25, 316-41. DOI: [10.1080/14681991003750467](https://doi.org/10.1080/14681991003750467)
- Trudel, G. (2002). Sexuality and Marital Life: Results of a Survey. *Journal of Sex & Marital therapy*, 28, 229-49. DOI: [10.1080/009262302760328271](https://doi.org/10.1080/009262302760328271)
- Turrell, S. C. (2000). A descriptive analysis of same-gender relationship violence for a diverse sample. *Journal of Family Violence*, 15(3), 281-293. DOI: [10.1023/A:1007505619577](https://doi.org/10.1023/A:1007505619577)
- Turrell, S., Herrmann, M., Hollander, G., & Galletly, C. (2012). Lesbian, gay, bisexual and transgender communities' readiness for intimate partner violence prevention. *Journal of Gay & Lesbian Social Services*, 24, 289-310. DOI: [10.1080/10538720.2012.697797](https://doi.org/10.1080/10538720.2012.697797)
- Veldorale-Brogan, A., Lambert, N. M., Fincham, F. D., & DeWall, C. N. (2013). The virtue of problem solving: perceived partner virtues as predictors of problem-solving efficacy. *Personal Relationships*, 20(3), 511-523. DOI: [10.1111/j.1475-6811.2012.01421.x](https://doi.org/10.1111/j.1475-6811.2012.01421.x)
- Yeh, H., Lorenz, F., Wickrama, K., & Conger, R. (2006). Relationships among sexual satisfaction, marital quality, and marital instability at midlife. *Journal of Family Psychology*, 20, 339-43. DOI: [10.1037/0893-3200.20.2.339](https://doi.org/10.1037/0893-3200.20.2.339)

## Anexos

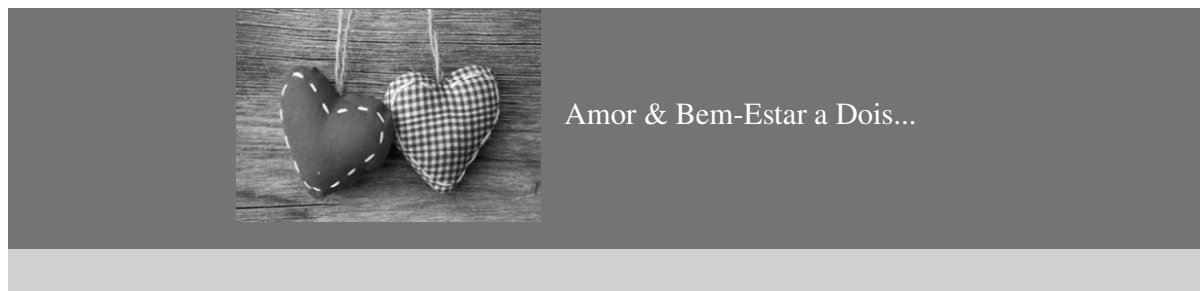
### Anexo 1. Caracterização da Amostra

Tabela 1. Caracterização da amostra em função da orientação sexual

\*Esta categoria incorpora todos os sujeitos com orientação sexual pelo mesmo sexo, os bissexuais, os pansexuais, assim como outros tipos não especificados

Variáveis Demográficas	Orientação Sexual		Total	X <sup>2</sup> (p)
	Homossexual*	Heterossexual		
<i>Sexo</i>	<i>N (%)</i>	<i>N (%)</i>	<i>N (%)</i>	
Feminino	14 (41.18%)	49 (55.68%)	63 (51.64%)	2.55 (0.140)
Masculino	20 (58.82%)	39 (44.32%)	59 (48.36%)	
Total	34 (100.00%)	88 (100.00%)	122 (100.00%)	
<i>Estado Civil</i>	<i>N (%)</i>	<i>N (%)</i>	<i>N (%)</i>	
Casado (a)	2 (5.88%)	32 (36.37%)	34 (27.87%)	25.10 (0.000)
Divorciado/Separado (a)	0 (0.00%)	8 (9.09%)	8 (6.58%)	
Solteiro (a)	24 (70.59%)	22 (25.00%)	46 (37.71%)	
União de Facto	8 (23.53%)	26 (29.55%)	34 (27.87%)	
Total	34 (100.00%)	88 (100.00%)	122 (100.00%)	
<i>Habilitações</i>	<i>N (%)</i>	<i>N (%)</i>	<i>N (%)</i>	
<9º ano	2 (2.28%)	0 (0.00%)	2 (1.64%)	5.38 (0.250)
9º a 12º ano	19 (21.59%)	7 (20.59%)	26 (21.31%)	
Licenciatura	42 (47.73%)	13 (38.24%)	55 (45.08%)	
Mestrado	21 (23.86%)	14 (41.18%)	35 (28.69%)	
Doutoramento	4 (4.55%)	0 (0.00%)	4 (3.28%)	
Total	88 (100.00%)	34 (100.00%)	122 (100.00%)	
<i>Situação Profissional</i>	<i>N (%)</i>	<i>N (%)</i>	<i>N (%)</i>	
Desempregado	5 (5.68%)	3 (8.83%)	8 (6.56%)	5.54 (0.354)
Estudante	7 (7.95%)	6 (17.64%)	13 (10.66%)	
Reformado	3 (3.41%)	0 (0.00%)	3 (2.46%)	
Trabalhador activo	63 (71.59%)	22 (64.71%)	85 (69.67%)	
Trabalhador Estudante	6 (6.82%)	3 (8.82%)	9 (7.38%)	
Outra	4 (4.55%)	0 (0.00%)	4 (3.28%)	
Total	88 (100.00%)	34 (100.00%)	122 (100.00%)	
<i>Idade</i>	<i>(n, M, Md, DP)</i>	<i>(n, M, Md, DP)</i>	<i>(n, M, Md, DP)</i>	<i>U (p)</i>
	<b>(34; 28.35; 28.00; 6.41)</b>	<b>(87; 39.90; 39.00; 12.07)</b>	<b>(121; 36.65; 33.00; 11.95)</b>	<b>621.00 (0.000)</b>
<i>Rendimentos</i>	<i>(n, M, Md, DP)</i>	<i>(n, M, Md, DP)</i>	<i>(n, M, Md, DP)</i>	<i>U (p)</i>
	(28; 1255.64; 1000.00; 917.91)	(77; 1294.82; 1100.00; 713.29)	(105; 1284.37; 1003.00; 768.67)	923.50 (0.262)

## Anexo 2. Questionários e Escalas de Avaliação



O presente estudo é realizado por Paula Zuzarte (paulazuzarte@hotmail.com), no âmbito da sua dissertação de mestrado em Psicologia na Universidade Portucalense Infante D. Henrique, sob a orientação do Prof. Doutor Paulo Renato Jesus.

Este estudo tem como objetivo compreender as relações amorosas e a satisfação de casais jovens e adultos, incluindo todas as orientações sexuais.

Agradecemos desde já a sua disponibilidade para participar neste estudo, esperando que seja uma experiência gratificante e positiva.

A validade deste estudo depende totalmente da sua sinceridade. Assim, pedimos que tenha a amabilidade de responder a todas as questões, uma vez que os questionários incompletos terão de ser excluídos. Neste contexto, não existem respostas certas ou erradas, pois o que importa é o que cada pessoa realmente sente e pensa.

### Consentimento Informado

Declaro que sou maior de idade, participo voluntariamente e compreendo os objetivos deste estudo. Autorizo o tratamento dos dados disponibilizados nas minhas respostas para fins exclusivamente científicos, desde que garantido o meu anonimato e a confidencialidade.

Sim  Não

Sexo:

- Masculino  
 Feminino

Idade: \_\_\_\_

Nacionalidade

- Portuguesa  
 Outra (especifique)

Qual o seu estado civil atual?

- Solteiro (a)  
 Casado/a  
 União de facto  
 Viúvo/a  
 Divorciado/a ou Separado/a

Quais as suas habilitações Académicas?

- Até ao 9º ano de escolaridade  
 Entre o 9º e 12º ano de escolaridade  
 Ensino Superior – Licenciatura  
 Ensino Superior – Mestrado  
 Ensino Superior - Doutoramento

Qual a sua atual situação ocupacional / laboral?

- Trabalhador Ativo  
 Desempregado/a  
 Reformado/a  
 Estudante  
 Trabalhador Estudante  
 Outra (especifique)

Qual a sua profissão atual ou última profissão? \_\_\_\_\_ -

Qual o seu rendimento mensal líquido? (em euros) \_\_\_\_\_ -

Como define a sua orientação ou preferência sexual

- Heterossexual (atração sexual ou amorosa por pessoas do sexo oposto)
- Homossexual (atração sexual ou amorosa por pessoas do mesmo sexo)
- Bissexual (atração sexual ou amorosa por pessoas de ambos os sexos)
- Transsexual (atração sexual ou amorosa por pessoas travesti e/ou que mudaram o sexo)
- Pansexual (atração sexual ou amorosa por todas as pessoas, de qualquer sexo/género)
- Assexual (falta de atração sexual ou amorosa por qualquer pessoa)
- Outra, Qual?

"Considero-me uma pessoa atraente."

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem/concordo nem/discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

"Considero o meu parceiro uma pessoa atraente."

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem/concordo nem/discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

Durante a sua atual relação, alguma vez sentiu que seria melhor divorciar-se ou separar-se?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem/concordo nem/discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

O seu parceiro/a demonstrou desejo de divorciar-se ou separar-se?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Regularmente
- Muitas vezes

Comparando-me com o meu parceiro/a, considero que o meu interesse sexual é:

- Muito Menor
- Menor
- Igual
- Maior
- Muito maior

### Escala de Atitudes Sexuais

Leia atentamente as afirmações que se seguem e indique, relativamente a cada uma delas, qual o grau de acordo/desacordo.

	1. CD	2. PD	3. NCND	4. PA	5. CA
1. Não preciso de estar comprometido/a com uma pessoa para ter relações sexuais com ela.					
3. Gostaria de ter relações sexuais com muitos parceiros					
4. As “aventuras sexuais” de uma só noite são, por vezes, muito agradáveis.					
15. O sexo só pelo sexo é perfeitamente aceitável.					
23. As mulheres deviam partilhar as responsabilidades do planeamento familiar.					
24. Os homens devem partilhar as responsabilidades do planeamento familiar					
26. Usar “instrumentos e objetos sexuais” quando se faz amor é aceitável.					
27. A masturbação é algo agradável e inofensiva.					
29. O sexo torna-se melhor à medida que as relações progredem.					
30. O sexo é a forma mais íntima de comunicação entre duas pessoas.					
31. Um encontro sexual entre duas pessoas profundamente apaixonadas é a forma mais sublime de interação humana.					
33. Na sua melhor expressão, o sexo parece ser a fusão de dois “seres”.					
39. O sexo é, em primeiro lugar, obter prazer através do outro.					
40. A principal finalidade do sexo é dar-nos prazer a nós mesmos.					
41. O sexo é, principalmente, uma atividade física.					
42. O sexo é, principalmente, uma função corporal, tal como comer.					

## Nova Escala de Satisfação Sexual

Indique com que frequência ocorrem as seguintes situações:

	NS	PS	NSPS	MS	TS
1. A intensidade da minha excitação sexual					
2. A qualidade dos meus orgasmos					
3. A capacidade de me "soltar" e me entregar ao prazer sexual durante as relações					
4. A minha capacidade de me concentrar na atividade sexual.					
5. A forma como eu reajo sexualmente ao/à meu/minha parceiro/a					
6. O funcionamento sexual do meu corpo.					
7. O meu à-vontade emocional durante o sexo.					
8. O meu humor depois da atividade sexual.					
9. A frequência dos meus orgasmos.					
10. O prazer que eu proporciono ao/à meu/minha parceiro/a sexual					
11. O equilíbrio entre o que eu dou e o que eu recebo durante o sexo.					
12. O à-vontade do/a meu/minha parceiro/a durante o sexo					
13. A capacidade do/a meu/minha parceiro/a de iniciar a atividade sexual.					
14. A capacidade do/a meu/minha parceiro/a de ter orgasmos.					
15. A capacidade do/a meu/minha parceiro/a de se "soltar" e entregar ao prazer sexual.					
16. A forma como o/a meu/minha parceiro/a satisfaz as minhas necessidades sexuais.					
17. A criatividade sexual do/a meu/minha parceiro/a.					
18. A disponibilidade sexual do/a meu/minha parceiro/a.					
19. A diversidade das minhas atividades sexuais.					
20. A frequência da minha atividade sexual.					

## Escala de Ajustamento Conjugal (RDAS)

Indique o grau de acordo entre si e o seu companheiro(a), para cada tópico da lista

	SD	QD	FD	OA	QA	SA
1. Assuntos de Religião						
2. Demonstrações de Afeto						
3. Tomada de Decisões Importantes						
4. Relações Sexuais						
5. Convencionalidade (comportamento correto ou apropriado)						
6. Decisões de Carreira						
	N	R	O	MV	MPT	S
1. Com que frequência aborda ou já considerou divórcio, separação ou terminar a sua relação?						
2. Com que frequência você e o seu companheiro(a) discutem?						
3. Alguma vez lamentou ser casado(a) (ou viver em união de facto)?						
4. Com que frequência você e o seu companheiro(a) se irritam um ao outro?						
	N	MVM	1,2VM	1,2S	MVD	F
1. Têm uma troca estimulante de ideias						
2. Trabalham em conjunto num projeto						
3. Calmamente debatem um assunto						

## Amor Apaixonado

Leia as frases seguintes e responda, pensando na pessoa com quem se encontra atualmente numa relação amorosa.

	1 NV	2	3	4	5	6	7	8	9 TV
1. Eu sentiria um desespero profundo se a (o) _____ me deixasse.									
1. Às vezes sinto que eu não posso controlar os meus pensamentos; eles são obsessivos em relação a (ao) _____.									
3. Sinto-me feliz quando faço alguma coisa para tornar a (o) _____ feliz.									
4. Prefiro estar com a (o) _____ do que com qualquer outra pessoa.									
5. Ficaria com ciúmes se pensasse que a (o) _____ se estivesse a apaixonar por outra pessoa.									
6. Anseio saber tudo sobre a (o) _____.									
7. Quero a (o) _____ física, emocional e mentalmente.									
8. Tenho um apetite infinito de afeição com a (o) _____.									
9. Para mim, a (o) _____ é a minha (meu) parceira (o) romântica (o) perfeita (o).									
10. Sinto que meu corpo responde quando a (o) _____ me toca.									
11. A (O) _____ parece estar sempre na minha mente									
12. Quero que a _____ me conheça, os meus pensamentos, os meus medos e as minhas esperanças.									
13. Procuro encontrar avidamente sinais a indicar que a (o) _____ me deseja.									
14. Tenho uma poderosa atração pela (o) _____.									
15. Fico extremamente deprimida (o) quando as coisas não vão bem no meu relacionamento com a (o) _____.									

## Vinculação Amorosa

Em que medida concorda com as seguintes afirmações:

	1 DT	2 D	3 DM	4 CM	5 C	6 CT
1. O meu par respeita os meus sentimentos						
2. Gostava de ser a pessoa mais importante para ele/a, mas não tenho a certeza que assim seja						
3. O meu par compreende-me.						
4. Só consigo enfrentar situações novas se ele/a estiver comigo.						
5. Às vezes, sinto admiração por ele(a), outras vezes não.						
6. Não sei o que me vai acontecer, se um dia a nossa relação terminar						
7. Na minha vida, a minha relação amorosa é secundária.						
8. Sei que posso contar com o meu par sempre que precisar dele(a).						
9. Sei que, se a nossa relação terminar, isso não me vai afetar muito.						
10. Ele(a) dá-me coragem para enfrentar situações novas.						
11. Eu e o meu par é como se fôssemos um só.						
12. Prefiro que ele(a) me deixe em paz e não ande sempre atrás de mim.						
13. Não gosto de lhe pedir apoio, porque sei que nunca me compreenderia.						
14. Ele(a) tem uma importância decisiva na minha maneira de ser.						
15. Tenho sempre a sensação que a nossa relação vai terminar.						
16. Sempre achei que, apesar de gostar do meu par, não vou sentir muito a falta dele(a) se a relação terminar						
18. Confio nele(a) para me apoiar						
19. Tenho dúvidas se sou realmente importante para ele(a).						
20. Não preciso dos cuidados do meu par.						
21. Ele(a) desilude-me muitas vezes						
22. Quando vou a algum sítio desconhecido, sinto-me melhor se ele(a) estiver comigo.						
23. Quando tenho um problema, prefiro ficar sozinho(a), em vez de procurar o meu par.						

### Escala de Violência Conjugal

De seguida, encontra um conjunto de afirmações em relação a comportamentos que podem ocorrer entre os membros de um casal (ou de uma relação amorosa). Pede-se que leia atentamente essas frases e responda em relação a cada uma delas de acordo com a sua situação. Não existem respostas certas ou erradas. Por favor, tente responder de acordo com a sua experiência e não como pensa que deveria ser. Assegure-se de que respondeu a todas as questões, devendo optar apenas por uma das hipóteses apresentadas. As respostas a este inquérito são absolutamente anónimas.

As opções de resposta possíveis são as seguintes, quer na situação de vítima quer de agressor:

- 1 – Nunca
- 2 – Uma vez
- 3 – Mais do que uma vez

	Eu sou vítima	Eu sou agressor
1. Puxar os cabelos com força		
2. Insultar, difamar ou fazer afirmações graves		
3. Dar uma bofetada		
4. Apertar o pescoço		
5. Ameaçar com armas ou usando força física para humilhar ou "ferir"		
6. Partir ou danificar coisas intencionalmente ou deitar comida para o chão, para		
7. Acordar a meio da noite para causar medo		
8. Dar um murro		
9. Impedir o contacto com outras pessoas		
10. Atirar com objetos à outra pessoa		
11. Dar uma sova		
12. Dar pontapés ou cabeçadas		
13. Dar empurrões violentos		
14. Perseguir na rua, no emprego, ou no local de estudo, para causar medo		
15. Bater com a cabeça contra a parede ou contra o chão		
16. Causar ferimentos que não precisaram de assistência médica		
17. Causar ferimentos que precisaram de assistência médica		
18. Forçar a pessoa a realizar atos sexuais		
19. Ficar com o salário da outra pessoa ou não lhe dar o dinheiro necessário para as		
20. Gritar ou ameaçar para meter medo		
21. Outros (pressão psicológica, infidelidade)		

### Crenças de Violência Conjugal

Aponte o seu nível de concordância com os seguintes aspectos:

	1 DT	2	3	4	5CT
1. O problema dos maus-tratos dentro dos relacionamentos amorosos afeta uma pequena percentagem da população					
2. Os maus-tratos ocorrem apenas em famílias de baixo nível educacional e económico.					
3. Os maus-tratos só ocorrem quando há outros problemas dentro da família (p.ex. desemprego, consumo de drogas, etc.).					
4. O mais importante para as crianças é que a família permaneça unida, mesmo quando há violência no casal.					
5. É a ideia de a mulher querer tantos direitos como o homem que causa problemas num casal.					
6. A principal causa da violência é o abuso de álcool ou consumos					
7. A preocupação com a situação das pessoas que são maltratadas no casamento só serve para separar as famílias.					

8. Os(as) companheiros(as) agredem-se apenas quando "estão de cabeça perdida", por algum problema nas suas vidas.					
9. Se os(as) parceiros(as) se portarem bem, não serão maltratados(as).					
10. Os(as) parceiros(as) passam a agredir os(as) companheiros(as) porque se envolvem noutras relações.					
11. Um(a) parceiro(a) infiel merece ser maltratado(a).					
12. Se o(a) meu(minha) parceiro(a) me insulta, tenho razões para o(a) agredir.					
13. Alguns(as) parceiros(as) merecem ser maltratados.					
14. (a) parceiro(a) tem o direito de castigar o(a) companheiro(a) se este faltar aos seus deveres conjugais.					
15. Em casos de violência conjugal, a polícia deve apenas tentar acalmar os ânimos e reconciliar o casal.					
16. Dar uma bofetada ao(a) parceiro(a) quando se está aborrecido ou irritado é normal, é uma coisa sem gravidade					
17. A violência entre parceiros(as) íntimos é um assunto privado. Deve ser resolvido em casa.					
18. Os insultos são normais entre um casal.					
19. Um(a) parceiro(a) deve retirar a queixa de maus-tratos contra o companheiro(a) sempre que este lhe peça desculpa pelo sucedido.					
20. Se as pessoas permanecem numa relação violenta, é porque merecem a situação em que vivem.					
21. Entre membros do casal ninguém deve interferir.					
22. Uma bofetada não magoa ninguém.					
23. Alguns(as) parceiros(as) fazem os(as) companheiros(as) "perder a cabeça" e, por isso, é natural que eles(as) o agredam					
24. Nos relacionamentos, os(as) parceiros(as) sempre se agredem. É natural e não tem nada de mal.					
25. É mais aceitável um homem bater numa mulher, do que o contrário.					

### Anexo 3. Questões sobre relacionamento entre casal

Tabela 2. Resultados descritivos relativos às questões sobre o relacionamento entre o casal em função da orientação sexual (Teste de *Mann-Whitney*)

Questões sobre relacionamento	Orientação Sexual								U (p)
	Heterossexual			Homossexual			Total		
	M	Md	MR	M	Md	MR	M	Md	
Considera para atraente	3,25	2,00	61.14	3,26	2,00	61.14	3,25	2,00	1464.50 (0.835)
Interesse sexual comparativamente ao parceiro	3,22	3,00	62.29	3,18	2,50	62.29	3,20	3,00	1426.50 (0.675)
<b>Desejo de Separação/Divórcio</b>	<b>3,84</b>	<b>4,00</b>	<b>65.23</b>	<b>3,26</b>	<b>3,50</b>	<b>65.23</b>	<b>3,68</b>	<b>4,00</b>	<b>1168.00 (0.049)</b>
Par desejou terminar a relação	4,09	4,00	62.57	3,79	4,00	62.57	4,01	4,00	1402.00 (0.545)

Tabela 3. Resultados descritivos relativos às questões sobre o relacionamento entre o casal (Teste de *Mann-Whitney*)

Questões sobre relacionamento	Sexo								U (p)
	Feminino (n=14)			Masculino (n=20)			Total		
	M	Md	MR	M	Md	MR	M	Md	
<b>Considera para atraente</b>	<b>3,36</b>	<b>3,50</b>	<b>13.46</b>	<b>3,95</b>	<b>4,00</b>	<b>20.33</b>	<b>3,71</b>	<b>4,00</b>	<b>83.50 (0.025)</b>
Interesse sexual comparativamente ao parceiro	2,71	3,00	16.71	2,95	3,00	18.05	2,85	3,00	129.00 (0.656)
Desejo de Separação/Divórcio	2,43	2,50	17.46	2,45	3,00	17.53	2,44	3,00	139.50 (0.985)
Par desejou terminar a relação	2,00	2,00	19.39	1,75	1,00	16.18	1,85	2,00	113.50 (0.322)

#### Anexo 4. Análise da validade Fatorial das Escalas de Avaliação

Tabela 4. Análise Fatorial Exploratória da Escala de Atitudes Sexuais (Análise Inicial)

<i>Itens</i>	<i>Componente</i>			
	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>
EAS4	0,81			
EAS3	0,77			
EAS1	0,76			
EAS15	0,72			
EAS26	0,51			
EAS31		0,86		
EAS30		0,77		
EAS33		0,76		
EAS29		0,50		
EAS24			0,95	
EAS23			0,94	
<b>EAS27</b>	<b>0,52</b>		<b>0,59</b>	
EAS41				0,78
EAS42				0,77
EAS40				0,73
EAS39				0,66
% de variância específica	18.69%	15.41%	15.19%	14.51%
% de variância total			63.80%	
KMO			0.67	

Tabela 5. Análise Fatorial Exploratória da Escala de Atitudes Sexuais (2ª Análise)

<i>Itens</i>	<i>Componente</i>			
	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>
EAS4	0,83			
EAS3	0,78			
EAS1	0,78			
EAS15	0,71			
EAS26	0,50			
EAS31		0,85		
EAS30		0,77		
EAS33		0,76		
EAS29		0,50		
EAS24			0,96	
EAS23			0,96	
EAS41				0,78
EAS42				0,77
EAS40				0,73
EAS39				0,66
% de variância específica	18.65%	16.38%	15.46%	13.99%
% de variância total			64.49%	
KMO			0.64	

Tabela 6. Análise Fatorial Exploratória da Escala de Atitudes Sexuais (Análise Final)

<i>Itens</i>	<i>Dimensões</i>			
	<i>Permissividade</i>	<i>Comunhão</i>	<i>Responsabilidade</i>	<i>Prazer Sexual</i>
EAS4	0,84			
EAS3	0,80			
EAS1	0,80			
EAS15	0,70			
EAS31		0,86		
EAS30		0,76		
EAS33		0,76		
EAS29		0,50		
EAS24			0,97	
EAS23			0,96	
EAS41				0,78
EAS42				0,77
EAS40				0,73
EAS39				0,66
% de variância específica	18.65%	16.38%	15.46%	13.99%
% de variância total			64.49%	
KMO			0.64	

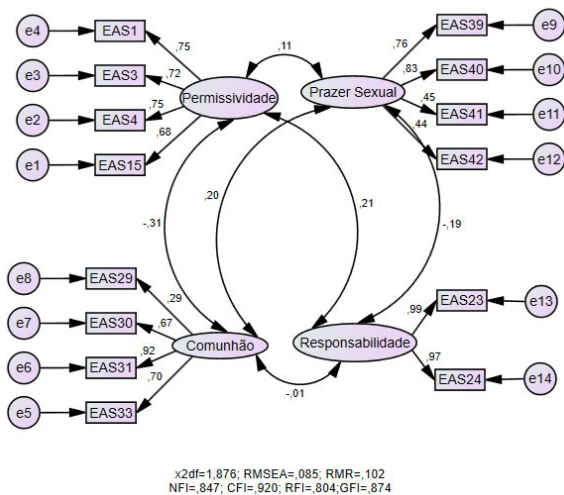


Figura 1: Análise Fatorial Confirmatória Escala de Atitudes Sexuais

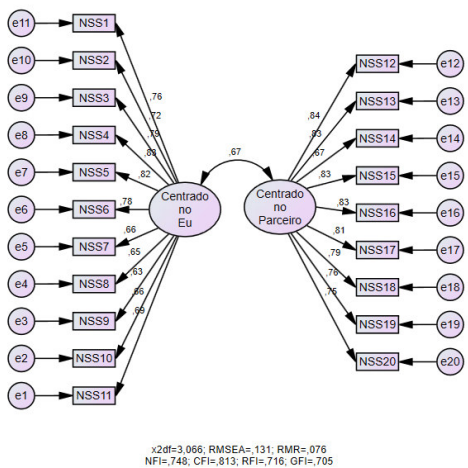


Figura 2: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Satisfação Sexual (Modelo não ajustado)

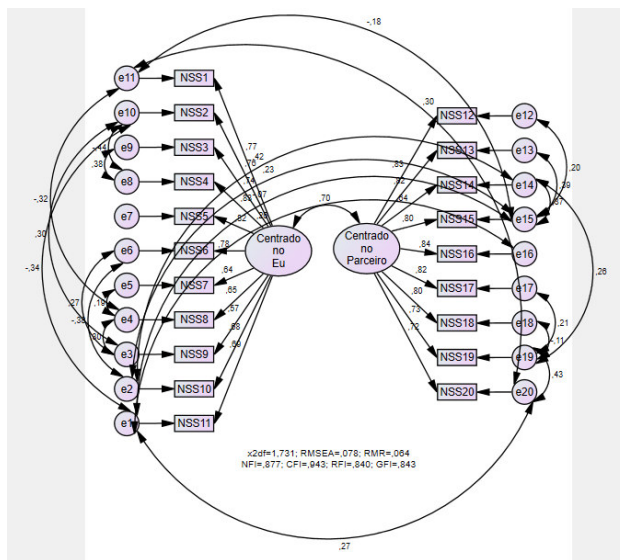


Figura 3: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Satisfação Sexual (Modelo ajustado)

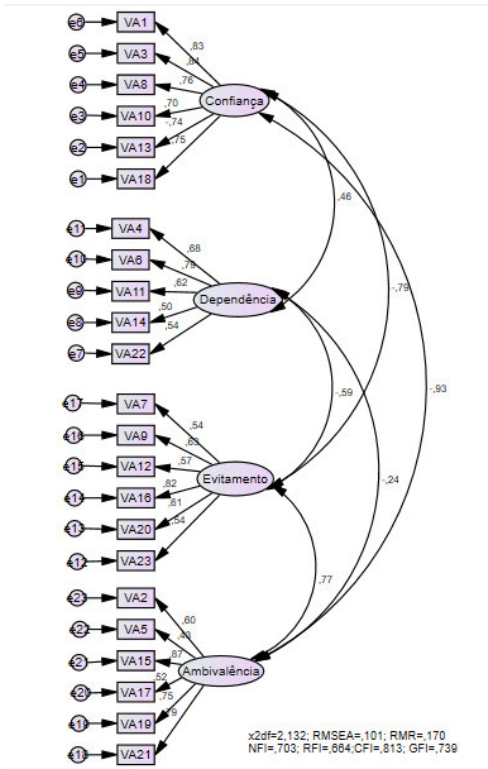


Figura 2: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Vinculação (Modelo não ajustado)

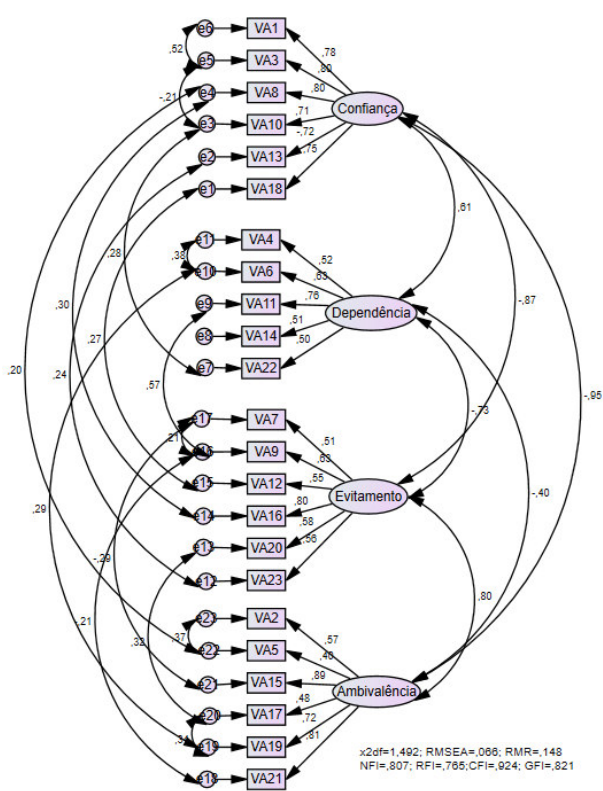


Figura 3: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Vinculação (Modelo ajustado)

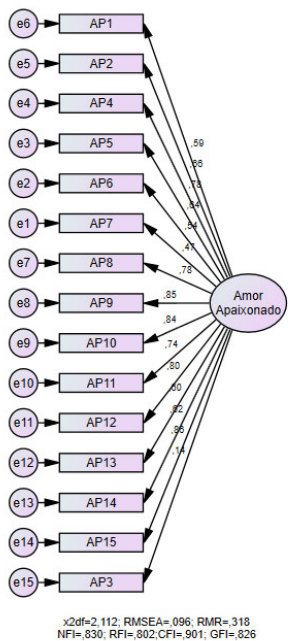


Figura 6: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Amor apaixonado (Modelo não ajustado)

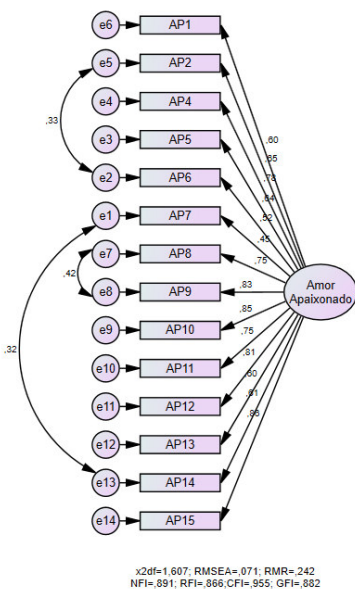


Figura 4: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de amor apaixonado (Modelo ajustado)

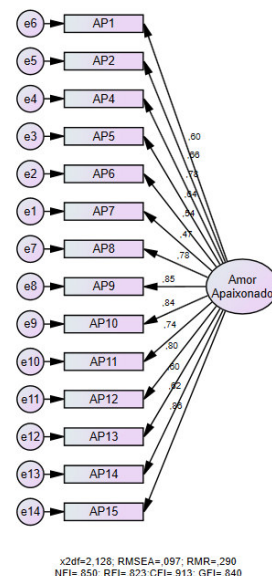


Figura 5: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Amor apaixonado (Modelo ajustado)

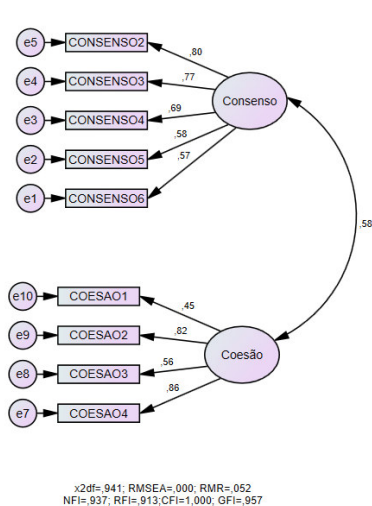


Figura 7: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Ajustamento Conjugal (Modelo não ajustado)

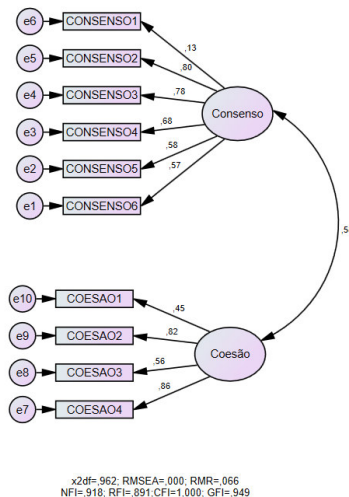


Figura 8: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Ajustamento Conjugal (Modelo ajustado)

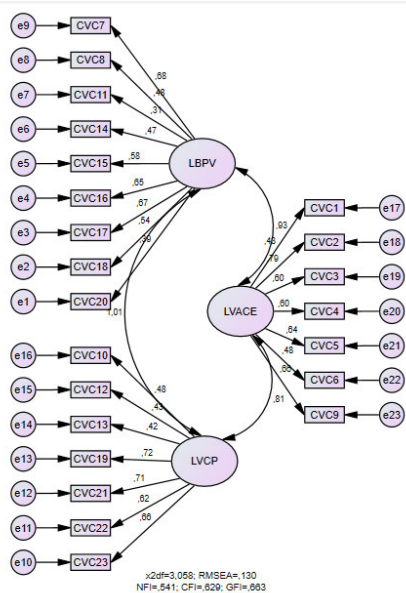


Figura 9: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Crenças sobre Violência Conjugal (Modelo não ajustado)

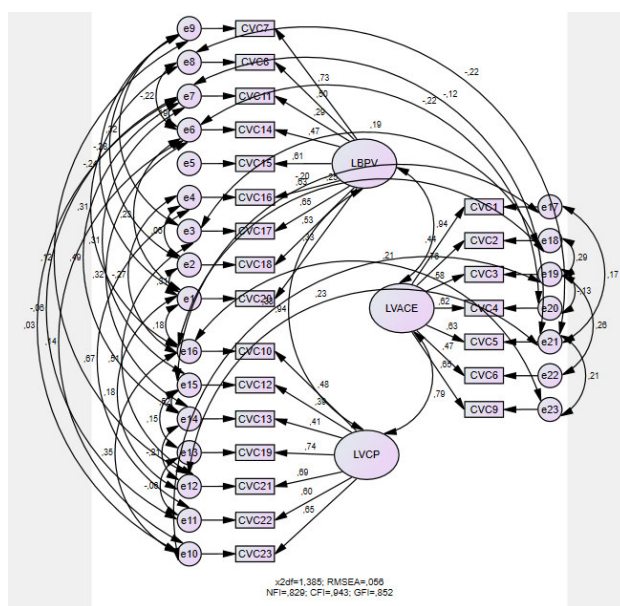


Figura 10: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Crenças sobre Violência Conjugal (Modelo ajustado)

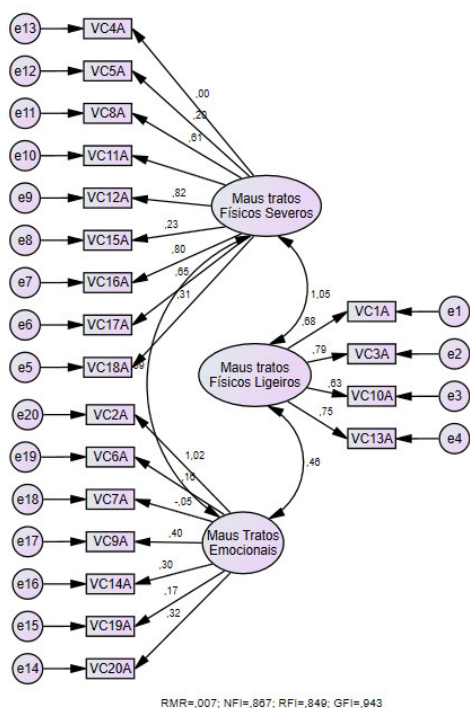


Figura 12: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Violência Conjugal (Modelo não ajustado)

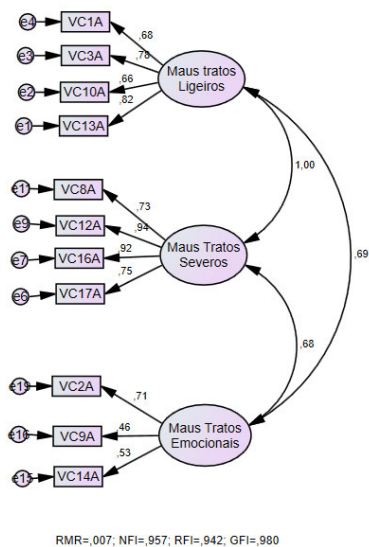


Figura 11: Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Violência Conjugal (Modelo ajustado)

## Anexo 5. Análise da Fiabilidade Fatorial das escalas de avaliação (*Alfa de Cronbach*)

Tabela 7. Análise da Consistência Interna (*Alfa de Cronbach*) da Escala de Atitudes Sexuais

<i>Permissividade</i>	<i>Correlação de item total corrigida</i>	<i>Alfa de Cronbach se o item for excluído</i>	<i>Alfa de Cronbach</i>
EAS1	0,65	0,76	0.81
EAS3	0,63	0,77	
EAS4	0,67	0,75	
EAS15	0,59	0,79	
<i>Comunhão</i>	<i>Correlação de item total corrigida</i>	<i>Alfa de Cronbach se o item for excluído</i>	<i>Alfa de Cronbach</i>
EAS29	0,339	0,781	0.75
EAS30	0,599	0,658	
EAS31	0,690	0,598	
EAS33	0,562	0,676	
<i>Prazer Sexual</i>	<i>Correlação de item total corrigida</i>	<i>Alfa de Cronbach se o item for excluído</i>	<i>Alfa de Cronbach</i>
EAS39	0,51	0,68	0.73
EAS40	0,58	0,64	
EAS41	0,52	0,68	
EAS42	0,49	0,69	
<i>Responsabilidade</i>	<i>Correlação de item total corrigida</i>	<i>Alfa de Cronbach se o item for excluído</i>	<i>Alfa de Cronbach</i>
EAS23	0,96	-	0.98
EAS24	0,96	-	
Atitudes Sexuais	-	-	<i>Alfa de Cronbach</i>
	-	-	0.62

Tabela 8. Análise da Consistência Interna (*Alfa de Cronbach*) da Escala de Satisfação Sexual

<i>Centrado no Eu</i>	<i>Correlação de item total corrigida</i>	<i>Alfa de Cronbach se o item for excluído</i>	<i>Alfa de Cronbach</i>
NSS1	0,71	0,92	0.92
NSS2	0,69	0,92	
NSS3	0,75	0,91	
NSS4	0,79	0,91	
NSS5	0,78	0,91	
NSS6	0,76	0,91	
NSS7	0,64	0,92	
NSS8	0,65	0,92	
NSS9	0,62	0,92	
NSS10	0,63	0,92	
NSS11	0,66	0,92	
<i>Centrado no parceiro</i>	<i>Correlação de item total corrigida</i>	<i>Alfa de Cronbach se o item for excluído</i>	<i>Alfa de Cronbach</i>
NSS12	0,80	0,93	0.94
NSS13	0,79	0,93	
NSS14	0,65	0,93	
NSS15	0,80	0,93	
NSS16	0,78	0,93	
NSS17	0,78	0,93	
NSS18	0,77	0,93	
NSS19	0,75	0,93	
NSS20	0,74	0,93	
<i>NSS (Total)</i>	-	-	
			0.95

Tabela 9. Análise da Consistência Interna (*Alfa de Cronbach*) da Escala de Vinculação Amorosa

<i>Confiança</i>	<i>Correlação de item total corrigida</i>	<i>Alfa de Cronbach se o item for excluído</i>	<i>Alfa de Cronbach</i>
VA1	0,68	0,40	0.60
VA3	0,69	0,40	
VA8	0,61	0,45	
VA10	0,61	0,43	
VA13	-0,70	0,88	
VA18	0,67	0,41	
<i>Dependência</i>	<i>Correlação de item total corrigida</i>	<i>Alfa de Cronbach se o item for excluído</i>	<i>Alfa de Cronbach</i>
VA4	0,54	0,70	0.75
VA6	0,64	0,67	
VA11	0,52	0,71	
VA14	0,46	0,73	
VA22	0,46	0,73	
<i>Evitamento</i>	<i>Correlação de item total corrigida</i>	<i>Alfa de Cronbach se o item for excluído</i>	<i>Alfa de Cronbach</i>
VA7	0,48	0,76	0.78
VA9	0,57	0,74	
VA12	0,48	0,76	
VA16	0,64	0,73	
VA20	0,60	0,74	
VA23	0,45	0,77	
<i>Ambivalência</i>	<i>Correlação de item total corrigida</i>	<i>Alfa de Cronbach se o item for excluído</i>	<i>Alfa de Cronbach</i>
VA2	0,60	0,78	0.98
VA5	0,45	0,81	
VA15	0,65	0,77	
VA17	0,52	0,80	
VA19	0,69	0,77	
VA21	0,61	0,78	
<i>Vinculação Amorosa</i>	-	-	<i>Alfa de Cronbach</i> 0.69

Tabela 10. Análise da Consistência Interna (*Alfa de Cronbach*) da Escala de Amor Apaixonado

<i>Amor Apaixonado</i>	<i>Correlação de item total corrigida</i>	<i>Alfa de Cronbach se o item for excluído</i>	<i>Alfa de Cronbach</i>
AP1	0,52	0,92	0.92
AP2	0,67	0,91	
AP3	0,16	0,93	
AP4	0,74	0,91	
AP5	0,61	0,91	
AP6	0,56	0,92	
AP7	0,49	0,92	
AP8	0,72	0,91	
AP9	0,78	0,91	
AP10	0,77	0,91	
AP11	0,67	0,91	
AP12	0,76	0,91	
AP13	0,58	0,91	
AP14	0,63	0,91	
AP15	0,80	0,91	

Tabela 11. Análise da Consistência Interna (*Alfa de Cronbach*) da Escala de Ajustamento Conjugal

<i>Consenso</i>	<i>Correlação de item total corrigida</i>	<i>Alfa de Cronbach se o item for excluído</i>	<i>Alfa de Cronbach</i>
CONSENSO2	0,70	0,74	
CONSENSO3	0,69	0,75	
CONSENSO4	0,60	0,77	0,81
CONSENSO5	0,53	0,79	
CONSENSO6	0,51	0,80	
<i>Coessão</i>	<i>Correlação de item total corrigida</i>	<i>Alfa de Cronbach se o item for excluído</i>	<i>Alfa de Cronbach</i>
COESAO1	0,42	0,77	
COESAO2	0,69	0,63	
COESAO3	0,53	0,74	0,76
COESAO4	0,66	0,64	
<i>Ajustamento Conjugal</i>	-	-	<u><i>Alfa de Cronbach</i></u> 0,81

Tabela 12. Análise da Consistência Interna (*Alfa de Cronbach*) da Escala de Crenças Sobre a Violência Conjugal

<i>LBPV</i>	<i>Correlação de item total corrigida</i>	<i>Alfa de Cronbach se o item for excluído</i>	<i>Alfa de Cronbach</i>
CVC7	0,58	0,72	
CVC8	0,43	0,75	
CVC11	0,29	0,77	
CVC14	0,43	0,75	
CVC15	0,51	0,73	0,77
CVC16	0,48	0,75	
CVC17	0,61	0,72	
CVC18	0,45	0,75	
CVC20	0,37	0,76	
<i>LVCP</i>	<i>Correlação de item total corrigida</i>	<i>Alfa de Cronbach se o item for excluído</i>	<i>Alfa de Cronbach</i>
CVC10	0,39	0,76	
CVC12	0,49	0,72	
CVC13	0,41	0,73	
CVC19	0,63	0,69	0,75
CVC21	0,41	0,73	
CVC22	0,51	0,73	
CVC23	0,66	0,67	
<i>LVACE</i>	<i>Correlação de item total corrigida</i>	<i>Alfa de Cronbach se o item for excluído</i>	<i>Alfa de Cronbach</i>
CVC1	0,39	0,78	
CVC2	0,61	0,73	
CVC3	0,49	0,74	
CVC4	0,53	0,74	0,77
CVC5	0,57	0,72	
CVC6	0,43	0,76	
CVC9	0,58	0,72	
<i>Crenças de violência Conjugal</i>	-	-	<u><i>Alfa de Cronbach</i></u> 0,90

Tabela 13. Análise da Consistência Interna (*Alfa de Cronbach*) da Escala de Violência Conjugal (Vitimização)

<i>Maus-Tratos Ligeiros</i>	<i>Correlação de item total corrigida</i>	<i>Alfa de Cronbach se o item for excluído</i>	<i>Alfa de Cronbach</i>
VC1	0,61	0,75	0.79
VC3	0,65	0,72	
VC10	0,52	0,78	
VC13	0,69	0,70	
<i>Maus-Tratos Severos</i>	<i>Correlação de item total corrigida</i>	<i>Alfa de Cronbach se o item for excluído</i>	<i>Alfa de Cronbach</i>
VC8A	0,68	0,78	0.83
VC12A	0,87	0,75	
VC16A	0,74	0,83	
VC17A	0,82	0,81	
<i>Maus-Tratos Emocionais</i>	<i>Correlação de item total corrigida</i>	<i>Alfa de Cronbach se o item for excluído</i>	<i>Alfa de Cronbach</i>
VC2A	0,430	-,039 <sup>a</sup>	0.41
VC9A	0,370	,119	
VC14A	0,102	,517	
<i>Violência Conjugal (Vitimização)</i>	-	-	<i>Alfa de Cronbach</i> 0.84

## Anexo 6. Análise da Sensibilidade Fatorial das Escalas de Avaliação

Tabela 14. Medidas de Tendência Central, Dispersão e Distribuição relativas às escalas de avaliação (Amostra Geral)

<i>Variáveis</i>	<i>Média (M)</i>	<i>Mediana (Md)</i>	<i>Desvio Padrão (Dp)</i>	<i>Mínimo (Min)</i>	<i>Máximo (Máx)</i>	<i>Coefficiente de Simetria (Sk)</i>	<i>Coefficiente de Curtose (Cu)</i>	<i>Ks (p)</i>
Coesão	2,60	2,75	1,00	0,00	4,75	-1,09	-0,57	0,14 (0,098)
Consenso	3,95	4,00	0,63	1,60	5,00	-4,68	4,86	0,12 (0,200)
Ajustamento	3,28	3,38	0,70	0,93	4,63	-2,86	1,57	0,07 (0,200)
Maus-tratos ligeiros	1,06	1,00	0,23	1,00	3,00	28,23	107,55	0,45 (0,000)
Maus-tratos severos	1,02	1,00	0,09	1,00	1,67	22,91	63,73	0,48 (0,000)
Maus-tratos emocionais	1,08	1,00	0,16	1,00	1,71	9,64	8,86	0,35 (0,000)
Violência conjugal (vitimização)	1,07	1,00	0,19	1,00	2,50	23,00	73,73	0,35 (0,000)
LBPV	1,29	1,11	0,43	1,00	3,00	8,50	7,25	0,32 (0,000)
LVCP	1,23	1,00	0,39	1,00	3,00	10,77	14,07	0,37 (0,000)
LVACE	1,52	1,43	0,58	1,00	4,43	9,68	14,14	0,18 (0,008)
Crenças legitimação da violência	1,35	1,22	0,42	1,00	3,12	9,82	12,00	0,21 (0,000)
Amor apaixonado	6,98	7,25	1,50	1,00	8,93	-6,82	7,14	0,08 (0,200)
Confiança	5,13	5,33	0,83	1,67	6,00	-6,23	4,89	0,14 (0,073)
Dependência	3,71	3,60	1,09	1,20	6,20	0,27	-1,70	0,14 (0,200)
Evitamento	2,21	2,00	0,86	1,00	4,33	2,91	-0,89	0,13 (0,132)
Ambivalência	2,57	2,58	0,99	1,00	5,17	0,95	-1,64	0,10 (0,200)
Vinculação	4,52	4,69	0,74	2,68	5,90	-2,73	-0,75	0,12 (0,200)
Permissividade	3,23	3,25	1,07	1,00	5,00	-1,41	-1,43	0,13 (0,139)
Comunhão	4,09	4,25	0,73	2,00	5,00	-3,09	-0,39	0,11 (0,200)
Prazer sexual	2,63	2,50	0,94	1,00	4,50	0,41	-1,68	0,14 (0,085)
Responsabilidade	4,68	5,00	0,56	2,50	5,00	-7,59	5,20	0,50 (0,000)
Atitudes sexuais	3,66	3,63	0,43	2,56	4,75	-0,05	0,32	0,07 (0,200)
Centrado no eu	3,92	4,00	0,70	1,18	5,00	-3,36	2,57	0,13 (0,140)
Centrado no parceiro	3,90	4,00	0,80	1,00	5,00	-4,41	2,73	0,12 (0,200)
Satisfação sexual	3,91	4,00	0,68	1,09	5,00	-4,05	4,05	0,09 (0,200)

Tabela 15. Medidas de Tendência Central, Dispersão e Distribuição relativas às escalas de avaliação (Amostra Heterossexuais)

<i>Variáveis</i>	<i>M</i>	<i>Md</i>	<i>Dp</i>	<i>Min</i>	<i>Máx</i>	<i>Sk</i>	<i>Cu</i>	<i>Ks (p)</i>
Coesão	2,63	2,75	1,08	0,00	4,75	-1,24	-0,61	0,09 (0.133)
Consenso	3,95	4,00	0,64	1,60	5,00	-5,15	6,15	0,16 (0.000)
Ajustamento	3,29	3,38	0,74	0,93	4,63	-3,13	1,67	0,08 (0.200)
Maus-tratos ligeiros	1,04	1,00	0,14	1,00	2,00	19,13	58,26	0,50 (0.000)
Maus-tratos severos	1,01	1,00	0,06	1,00	1,56	28,77	120,05	0,51 (0.000)
Maus-tratos emocionais	1,08	1,00	0,16	1,00	1,71	8,71	8,50	0,43 (0.000)
Violência conjugal (vitimização)	1,06	1,00	0,14	1,00	2,03	16,43	46,90	0,40 (0.000)
Amor apaixonado	7,13	7,57	1,61	1,00	8,93	-7,16	7,63	0,16 (0.000)
Confiança	5,19	5,33	0,81	1,67	6,00	-6,98	8,43	0,17 (0.000)
Dependência	3,94	4,00	1,08	1,20	6,20	-0,66	-1,31	0,08 (0.200)
Evitamento	4,90	5,00	0,78	2,83	6,00	-2,68	-0,46	0,12 (0.002)
Ambivalência	4,48	4,58	0,97	1,83	6,00	-1,07	-1,17	0,09 (0.075)
Vinculação	4,63	4,75	0,71	2,68	5,90	-2,86	-0,03	0,12 (0.003)
Permissividade	3,04	3,00	1,01	1,00	4,75	-0,90	-1,11	0,12 (0.003)
Comunhão	4,30	4,25	0,57	2,50	5,00	-2,47	-0,07	0,13 (0.001)
Prazer sexual	2,64	2,63	0,88	1,00	4,50	-0,22	-1,26	0,06 (0.200)
Responsabilidade	4,61	5,00	0,61	2,50	5,00	-5,68	2,93	0,41 (0.000)
Atitudes sexuais	3,65	3,63	0,41	2,56	4,63	-0,01	0,29	0,06 (0.000)
Centrado no eu	3,96	4,00	0,70	1,18	5,00	-3,73	3,86	0,15 (0.000)
Centrado no parceiro	3,90	4,00	0,85	1,00	5,00	-4,53	2,85	0,15 (0.000)
Satisfação sexual	3,93	4,00	0,70	1,09	5,00	-4,59	4,88	0,11 (0.007)
LBPV	1,32	1,11	0,46	1,00	3,00	6,84	5,32	0,24 (0.000)
LVCP	1,26	1,00	0,41	1,00	3,00	8,36	10,01	0,26 (0.000)
LVACE	1,59	1,43	0,64	1,00	4,43	7,43	9,31	0,19 (0.000)
Crenças legitimação da violência	1,39	1,26	0,46	1,00	3,12	7,65	8,14	0,20 (0.000)

Tabela 16. Medidas de Tendência Central, Dispersão e Distribuição relativas às escalas de avaliação (Amostra Homossexuais)

<i>Variáveis</i>	<i>M</i>	<i>Md</i>	<i>Dp</i>	<i>Min</i>	<i>Máx</i>	<i>Sk</i>	<i>Cu</i>	<i>Ks (p)</i>
Coesão	2,53	2,50	0,77	1,25	4,00	0,27	-1,32	0,14 (0.098)
Consenso	3,94	4,00	0,64	2,40	5,00	-0,71	-0,10	0,12 (0.200)
Ajustamento	3,24	3,26	0,59	2,20	4,50	0,44	-0,67	0,07 (0.200)
Maus-tratos ligeiros	1,12	1,00	0,37	1,00	3,00	11,13	28,52	0,45 (0.000)
Maus-tratos severos	1,06	1,00	0,14	1,00	1,67	7,88	14,05	0,45 (0.000)
Maus-tratos emocionais	1,11	1,00	0,17	1,00	1,71	4,84	4,77	0,35 (0.000)
Violência conjugal (vitimização)	1,10	1,00	0,27	1,00	2,50	11,07	28,66	0,35 (0.000)
Amor apaixonado	6,61	6,57	1,10	4,21	8,64	-0,08	-0,22	0,08 (0.200)
Confiança	4,96	5,08	0,88	3,33	6,00	-1,35	-1,13	0,14 (0.073)
Dependência	3,11	3,00	0,85	1,40	5,00	0,62	-0,65	0,11 (0.200)
Evitamento	4,50	4,75	0,98	2,67	6,00	-0,84	-1,16	0,13 (0.132)
Ambivalência	4,30	4,33	1,06	2,17	6,00	-0,05	-1,11	0,10 (0.200)
Vinculação	4,22	4,23	0,75	2,78	5,45	-0,93	-0,85	0,12 (0.200)
Permissividade	3,72	4,00	1,07	1,00	5,00	-2,18	0,24	0,13 (0.139)
Comunhão	3,56	3,63	0,81	2,00	5,00	0,14	-1,12	0,11 (0.200)
Prazer sexual	2,58	2,50	1,11	1,00	4,50	0,82	-1,24	0,14 (0.085)
Responsabilidade	4,84	5,00	0,36	4,00	5,00	-4,77	2,43	0,50 (0.000)
Atitudes sexuais	3,67	3,72	0,48	2,63	4,75	-0,14	0,18	0,07 (0.200)
Centrado no eu	3,83	3,95	0,68	2,55	5,00	-0,45	-0,93	0,13 (0.140)
Centrado no parceiro	3,92	3,78	0,69	2,78	5,00	0,11	-1,35	0,12 (0.200)
Satisfação sexual	3,88	3,83	0,63	2,72	5,00	0,36	-1,02	0,09 (0.200)
LBPV	1,21	1,11	0,35	1,00	2,33	5,36	5,37	0,32 (0.000)
LVCP	1,13	1,00	0,31	1,00	2,57	8,60	17,81	0,37 (0.000)
LVACE	1,33	1,29	0,33	1,00	2,29	3,29	2,26	0,18 (0.008)
Crenças legitimação da violência	1,23	1,14	0,28	1,00	2,31	5,90	8,78	0,21 (0.000)

## Anexo 7. Resultados entre casais do mesmo e de diferentes sexos

Tabela 17. Análise dos resultados obtidos nas várias escalas de avaliação entre diferentes orientações sexuais (Teste de *Mann-Whitney*)

Ajustamento Diádico	Diferente sexo (n=88)			Mesmo Sexo (n=34)			U (p)
	Média (M)	Mediana (Md)	Mean Rank (MR)	Média (M)	Mediana (Md)	Mean Rank (MR)	
Coesão	2,63	2,75	63.05	2,52	2,50	57.49	1359.50 (0.434)
Consenso	3,89	4,00	61.78	3,90	3,92	60.76	1471.00 (0.886)
Ajustamento Diádico	3,26	3,35	63.06	3,21	3,22	57.47	1359.00 (0.434)
Violência Conjugal (Vitimização)	Diferente sexo (n=88)			Mesmo Sexo (n=34)			U (p)
	M	Md	MR	M	Md	MR	
Maus-Tratos Ligeiros	1,04	1,00	60.28	1,12	1,00	64.66	1388.50 (0.295)
<b>Maus-Tratos Severos</b>	<b>1,01</b>	<b>1,00</b>	<b>59.07</b>	<b>1,06</b>	<b>1,00</b>	<b>67.78</b>	<b>1282.50 (0.023)</b>
Maus-Tratos Emocionais	1,07	1,00	59.43	1,11	1,00	66.87	1313.50 (0.191)
Violência (Vitimização)	1,05	1,00	60.62	1,10	1,00	63.78	1418.50 (0.571)

## Anexo 8. Diferenças entre sexos (amostra de homossexuais)

Tabela 18. Análise de Resultados obtidos nas várias escalas de avaliação entre sexos (Teste de *Mann-Whitney*)

Ajustamento Conjugal	Sexo						U (p)
	Feminino (n=14)			Masculino (n=20)			
	M	Md	MR	M	Md	MR	
Coesão	2,67	2,87	19.64	2,42	2,37	16.08	111.50 (0.316)
Consenso	3,92	4,10	18.29	3,95	3,90	16.95	129.00 (0.698)
Ajustamento Conjugal	3,30	3,32	18.54	3,18	3,18	16.78	125.50 (0.612)
Violência Conjugal	M	Md	MR	M	Md	MR	U (p)
Maus-Tratos Ligeiros	1.11	1.00	18.25	1.13	1.00	16.98	129.50 (0.580)
Maus-Tratos Severos	1.06	1.00	17.86	1.05	1.00	17.25	135.00 (0.804)
Maus-Tratos Emocionais	1.15	1.08	19.79	1.07	1.00	15.90	108.00 (0.198)
Violência (Vitimização)	1.08	1.00	18.61	1.12	1.00	16.73	124.50 (0.500)

## Anexo 9. Modelo *Partial Least Squares* explicativo da violência e ajustamento conjugal

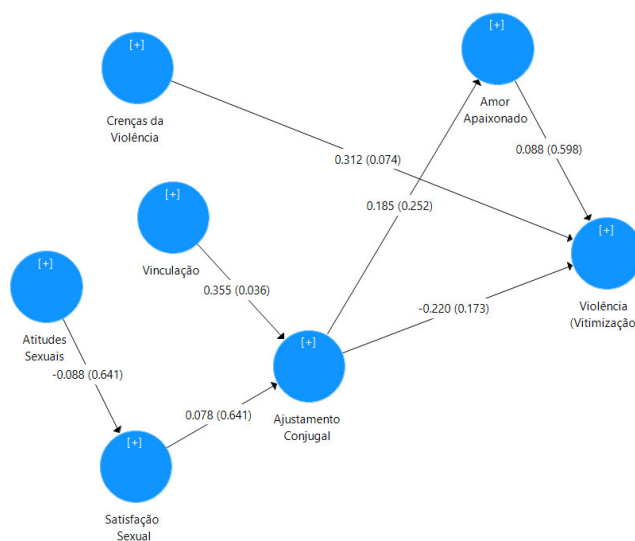


Figura 13: Modelo de Equações Estruturais (path analysis) explicativo da violência e ajustamento conjugal

Tabela 19. Resultados obtidos no modelo de equações estruturais (*path analysis*)

Variáveis		Modelo			
Variável Independente	Variável Dependente	b	t	p	r <sup>2</sup>
Atitudes Sexuais	Satisfação Sexual	-0.09	0.47	0.641	0.008
<b>Vinculação</b>	<b>Ajustamento Conjugal</b>	<b>0.36</b>	<b>2.10</b>	<b>0.036</b>	0.129
Satisfação Sexual		0.08	0.47	0.641	
Amor Apaixonado		0.09	0.53	0.598	
Ajustamento Conjugal	Violência (Vitimização)	-0.22	1.36	0.173	0.159
Crenças sobre a violência conjugal		0.31	1.79	0.074	
Ajustamento Conjugal	Amor Apaixonado	0.19	1.15	0.252	0.034
Índice de Ajustamento					
SRMR			0.069		

## Anexo 10. Comparação de modelos de equações estruturais da amostra de homossexuais e de Heterossexuais

Tabela 20. Resultados relativos aos modelos de equações estruturais (*path analysis*) das amostras homo e heterossexuais (Comparação entre grupos)

Amostra	Variáveis Independentes	Variáveis Dependentes	B	b	t	P
Homossexual	Atitudes Sexuais	Satisfação Sexual	0,01	0,01	0,04	0,970
	Vinculação	Ajustamento	0,30	0,39	2,65	0,008
	Satisfação Sexual	Ajustamento	0,30	0,33	2,25	0,025
	Ajustamento	Amor Apaixonado	0,60	0,31	1,90	0,058
	Crenças de Violência	Violência (Vitimização)	0,13	0,13	0,78	0,437
	Amor Apaixonado	Violência (Vitimização)	-0,03	-0,12	-0,68	0,500
	<b>Ajustamento</b>	<b>Violência (Vitimização)</b>	<b>0,05</b>	<b>0,11</b>	<b>0,61</b>	<b>0,543</b>
Heterossexual	Atitudes Sexuais	Satisfação Sexual	-0,11	-0,06	-0,59	0,553
	Vinculação	Ajustamento	0,66	0,66	8,33	<0,001
	Satisfação Sexual	Ajustamento	0,13	0,13	1,65	0,098
	Ajustamento	Amor Apaixonado	1,40	0,63	7,55	<0,001
	Crenças de Violência	Violência (Vitimização)	0,02	0,07	0,64	0,524
	Amor Apaixonado	Violência (Vitimização)	0,00	0,04	0,31	0,757
	<b>Ajustamento</b>	<b>Violência (Vitimização)</b>	<b>-0,06</b>	<b>-0,30</b>	<b>-2,23</b>	<b>0,026</b>
Teste de comparação de modelos (x <sup>2</sup> /gl)		x <sup>2</sup> /gl=1.71, p=0.052				

## Anexo 11. Modelos Explicativos da Violência (Vitimização) e Ajustamento Conjugal

Tabela 21. Análise de Regressão Linear Múltipla explicativa da violência conjugal (vitimização) (Método *Backward*)

<i>Modelo</i>	<i>Coefficientes não padronizados</i>		<i>Coefficientes padronizados</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
	<i>B</i>	<i>Erro Erro</i>	<i>Beta</i>		
(Constante)	0,73	0,69	-	1,05	0,31
Amor Apaixonado	0,04	0,05	0,14	0,71	0,49
Vinculação Amorosa	-0,09	0,11	-0,22	-0,80	0,44
Atitudes Sexuais	-0,11	0,13	-0,18	-0,90	0,39
Satisfação Sexual	-0,14	0,08	-0,31	-1,68	0,12
LBPV	-0,21	0,22	-0,26	-0,94	0,36
LVCP	0,24	0,25	0,27	0,98	0,35
1 LVACE	0,14	0,23	0,14	0,62	0,55
Sexo	0,01	0,10	0,02	0,10	0,92
Idade	0,02	0,01	0,40	2,13	0,05
Rendimento	0,00	0,00	0,44	2,59	0,02
Interesse sexual comparado com o parceiro	-0,06	0,06	-0,17	-0,90	0,39
Desejo de separação/divórcio	0,06	0,06	0,23	0,96	0,35
Coesão	0,03	0,09	0,08	0,34	0,74
Consenso	0,11	0,10	0,23	1,11	0,29
(Constante)	0,71	0,65	-	1,09	0,29
Amor apaixonado	0,03	0,05	0,14	0,73	0,48
Vinculação	-0,08	0,10	-0,21	-0,83	0,42
Atitudes sexuais	-0,11	0,12	-0,18	-0,94	0,37
Satisfação sexual	-0,14	0,08	-0,31	-10,74	0,10
LBPV	-0,21	0,21	-0,26	-0,99	0,34
LVCP	0,24	0,23	0,28	1,07	0,31
2 LVACE	0,15	0,22	0,15	0,65	0,53
Idade	0,02	0,01	0,41	2,23	0,04
Rendimento	0,00	0,00	0,45	2,75	0,02
Interesse sexual comparado ao parceiro	-0,06	0,06	-0,18	-0,94	0,36
Desejo de separação/divórcio	0,06	0,06	0,22	1,00	0,34
Coesão	0,03	0,08	0,08	0,34	0,74
Consenso	0,11	0,10	0,23	1,15	0,27
(Constante)	0,68	0,62	-	1,09	0,29
Amor apaixonado	0,04	0,05	0,15	0,84	0,42
Vinculação	-0,09	0,10	-0,23	-0,95	0,36
Atitudes sexuais	-0,09	0,10	-0,15	-0,90	0,38
Satisfação sexual	-0,13	0,08	-0,30	-1,76	0,10
LBPV	-0,24	0,17	-0,30	-1,42	0,18
3 LVCP	0,28	0,20	0,32	1,37	0,19
LVACE	0,14	0,22	0,14	0,63	0,54
Idade	0,02	0,01	0,44	2,92	0,01
Rendimento	0,00	0,00	0,45	2,82	0,01
Interesse sexual comparado ao parceiro	-0,06	0,06	-0,19	-1,12	0,28
Desejo de separação/divórcio	0,05	0,06	0,20	0,97	0,35
Consenso	0,12	0,09	0,26	1,37	0,19

	(Constante)	0,78	0,59	-	1,32	0,21
	Amor apaixonado	0,05	0,04	0,18	1,06	0,30
	Vinculação	-0,11	0,09	-0,27	-1,19	0,25
	Atitudes sexuais	-0,08	0,10	-0,12	-0,77	0,45
	Satisfação sexual	-0,12	0,07	-0,28	-1,70	0,11
4	LBPV	-0,22	0,17	-0,27	-1,33	0,20
	LVCP	0,30	0,19	0,35	1,56	0,14
	Idade	0,02	0,01	0,43	2,95	0,01
	Rendimento	0,00	0,00	0,44	2,83	0,01
	Interesse sexual comparado ao parceiro	-0,07	0,05	-0,21	-1,24	0,23
	Desejo de separação/divórcio	0,06	0,06	0,22	1,07	0,30
	Consenso	0,11	0,08	0,23	1,29	0,22
<hr/>						
	(Constante)	0,55	0,50	-	1,09	0,29
	Amor apaixonado	0,04	0,04	0,17	1,00	0,33
	Vinculação	-0,11	0,09	-0,27	-1,19	0,25
	Satisfação sexual	-0,12	0,07	-0,27	-1,69	0,11
	LBPV	-0,25	0,16	-0,31	-1,57	0,14
5	LVCP	0,31	0,19	0,35	1,61	0,13
	Idade	0,02	0,01	0,46	3,18	0,01
	Rendimento	0,00	0,00	0,43	2,82	0,01
	Interesse sexual comparado ao parceiro	-0,08	0,05	-0,25	-1,61	0,13
	Desejo de separação/divórcio	0,05	0,05	0,20	1,00	0,33
	Consenso	0,11	0,08	0,24	1,35	0,19
<hr/>						
	(Constante)	0,89	0,36	-	2,45	0,03
	Amor apaixonado	0,05	0,04	0,21	1,27	0,22
	Vinculação	-0,15	0,08	-0,38	-1,94	0,07
	Satisfação sexual	-0,13	0,07	-0,30	-1,89	0,08
6	LBPV	-0,25	0,16	-0,31	-1,55	0,14
	LVCP	0,34	0,19	0,38	1,76	0,10
	Idade	0,02	0,01	0,45	3,14	0,01
	Rendimento	0,00	0,00	0,46	3,09	0,01
	Interesse sexual comparado ao parceiro	-0,08	0,05	-0,25	-1,61	0,13
	Consenso	0,09	0,08	0,19	1,14	0,27
<hr/>						
	(Constante)	0,93	0,37	-	2,54	0,02
	Amor apaixonado	0,05	0,04	0,19	1,17	0,26
	Vinculação	-0,11	0,07	-0,29	-1,60	0,13
	Satisfação sexual	-0,11	0,07	-0,25	-1,62	0,12
7	LBPV	-0,25	0,16	-0,32	-1,59	0,13
	LVCP	0,36	0,19	0,42	1,92	0,07
	Idade	0,02	0,01	0,51	3,73	0,00
	Rendimento	0,00	0,00	0,42	2,87	0,01
	Interesse sexual comparado ao parceiro	-0,07	0,05	-0,23	-1,46	0,16
<hr/>						
	(Constante)	0,95	0,37	-	2,58	0,02
	Vinculação	-0,07	0,06	-0,17	-1,13	0,27
8	Satisfação sexual	-0,11	0,07	-0,25	-1,59	0,13
	LBPV	-0,22	0,16	-0,27	-1,39	0,18
	LVCP	0,41	0,19	0,47	2,17	0,04
	Idade	0,03	0,01	0,52	3,81	0,00

	Rendimento	0,00	0,00	0,38	2,67	0,02
	Interesse sexual comparado ao parceiro	-0,07	0,05	-0,23	-1,48	0,15
	(Constante)	0,76	0,33	-	2,31	0,03
	Satisfação sexual	-0,15	0,06	-0,33	-2,49	0,02
	LBPV	-0,20	0,16	-0,25	-1,25	0,22
9	LVCP	0,42	0,19	0,48	2,21	0,04
	Idade	0,03	0,01	0,52	3,76	0,00
	Rendimento	0,00	0,00	0,36	2,50	0,02
	Interesse sexual comparado ao parceiro	-0,06	0,05	-0,20	-1,29	0,21
	(Constante)	0,75	0,33	-	2,24	0,04
	Satisfação sexual	-0,15	0,06	-0,34	-2,55	0,02
10	LVCP	0,25	0,14	0,29	1,84	0,08
	Idade	0,03	0,01	0,51	3,68	0,00
	Rendimento	0,00	0,00	0,32	2,26	0,03
	Interesse sexual comparado ao parceiro	-0,06	0,05	-0,20	-1,26	0,22
	(Constante)	0,80	0,34	-	2,39	0,03
	Satisfação sexual	-0,18	0,06	-0,39	-2,99	0,01
11	LVCP	0,16	0,12	0,18	1,36	0,19
	Idade	0,02	0,01	0,49	3,51	0,00
	Rendimento	0,00	0,00	0,29	2,05	0,05
	(Constante)	<b>10,01</b>	<b>0,30</b>	-	<b>3,34</b>	<b>0,00</b>
12	Satisfação sexual	<b>-0,18</b>	<b>0,06</b>	<b>-0,39</b>	<b>-2,94</b>	<b>0,01</b>
	Idade	<b>0,02</b>	<b>0,01</b>	<b>0,47</b>	<b>3,35</b>	<b>0,00</b>
	Rendimento	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,27</b>	<b>1,91</b>	<b>0,07</b>

Tabela 22. Análise de Regressão Linear Múltipla explicativa do ajustamento conjugal (Método *Backward*)

	Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados		t	p
		B	Erro Erro	Beta			
	(constante)	-0,23	2,06			-0,11	0,915
	Maus-tratos ligeiros	1,94	0,69	1,24	2,82	0,018	
	Maus-tratos severos	0,33	1,32	0,08	0,25	0,810	
	Maus-tratos emocionais	-1,88	1,00	-0,55	-1,88	0,090	
	Amor apaixonado	-0,13	0,15	-0,25	-0,86	0,408	
	Vinculação	0,41	0,40	0,49	1,03	0,329	
	Atitudes_sexuais	0,07	0,29	0,05	0,23	0,819	
	Satisfação_sexual	0,26	0,17	0,28	1,57	0,147	
1	LBPV	-0,47	0,41	-0,27	-1,15	0,279	
	LVCP	0,61	0,52	0,33	1,17	0,268	
	LVACE	0,80	0,75	0,38	1,08	0,306	
	Sexo	-0,42	0,23	-0,33	-1,82	0,099	
	Idade	0,02	0,02	0,19	0,90	0,392	
	Rendimento	0,00	0,00	-0,68	-2,43	0,035	
	Par atraente	0,12	0,16	0,15	0,79	0,447	
	Interesse sexual comparado ao companheiro	0,20	0,15	0,29	1,32	0,216	
	Desejo de separação/divórcio	-0,14	0,18	-0,25	-0,80	0,445	
	Par desejou terminar a relação	-0,40	0,28	-0,58	-1,47	0,173	
2	(constante)	-0,33	1,92			-0,17	0,867

Maus-tratos ligeiros	2,00	0,60	1,29	3,34	0,007
Maus-tratos severos	0,39	1,24	0,09	0,31	0,759
Maus-tratos emocionais	-1,88	0,96	-0,56	-1,97	0,075
Amor apaixonado	-0,15	0,13	-0,29	-1,17	0,268
Vinculação	0,47	0,32	0,55	1,47	0,171
Satisfação sexual	0,25	0,16	0,27	1,63	0,132
LBPV	-0,45	0,38	-0,26	-1,17	0,266
LVCP	0,58	0,48	0,31	1,20	0,255
LVACE	0,91	0,57	0,43	1,61	0,136
Sexo	-0,42	0,22	-0,33	-1,93	0,080
Idade	0,02	0,02	0,18	0,90	0,386
Rendimento	0,00	0,00	-0,71	-2,98	0,012
Par atraente	0,13	0,14	0,16	0,93	0,371
Interesse sexual comparado ao companheiro	0,22	0,11	0,33	1,92	0,082
Desejo de separação/divórcio	-0,12	0,15	-0,21	-0,82	0,428
Par desejou terminar a relação	-0,45	0,20	-0,64	-2,24	0,047
(constante)	-0,15	1,77		-0,09	0,932
Maus-tratos ligeiros	2,07	0,54	1,33	3,84	0,002
Maus-tratos emocionais	-1,70	0,73	-0,50	-2,32	0,039
Amor apaixonado	-0,14	0,12	-0,27	-1,17	0,264
Vinculação	0,45	0,30	0,54	1,49	0,161
Satisfação sexual	0,27	0,15	0,28	1,81	0,096
LBPV	-0,40	0,34	-0,24	-1,18	0,260
3 LVCP	0,51	0,41	0,28	1,24	0,240
LVACE	0,84	0,49	0,40	1,69	0,116
Sexo	-0,40	0,20	-0,31	-2,00	0,068
Idade	0,02	0,02	0,17	0,91	0,382
Rendimento	0,00	0,00	-0,71	-3,12	0,009
Par atraente	0,14	0,13	0,17	1,08	0,301
Interesse sexual comparado ao companheiro	0,21	0,11	0,32	1,97	0,073
Desejo de separação/divórcio	-0,11	0,14	-0,20	-0,81	0,436
Par desejou terminar a relação	-0,44	0,19	-0,63	-2,31	0,040
(constante)	-1,20	1,18		-1,02	0,327
Maus-tratos ligeiros	2,24	0,49	1,44	4,55	0,001
Maus-tratos emocionais	-1,44	0,65	-0,43	-2,21	0,046
Amor apaixonado	-0,20	0,10	-0,38	-1,96	0,072
Vinculação	0,63	0,20	0,76	3,16	0,008
Satisfação sexual	0,30	0,14	0,32	2,13	0,053
LBPV	-0,35	0,33	-0,21	-1,06	0,309
4 LVCP	0,42	0,39	0,23	1,07	0,305
LVACE	0,90	0,48	0,43	1,87	0,084
Sexo	-0,40	0,20	-0,31	-2,01	0,065
Idade	0,01	0,02	0,13	0,75	0,466
Rendimento	0,00	0,00	-0,81	-4,10	0,001
Par atraente	0,15	0,13	0,18	1,16	0,266
Interesse sexual comparado ao companheiro	0,23	0,10	0,34	2,19	0,048
Par desejou terminar a relação	-0,54	0,15	-0,77	-3,69	0,003
5 (constante)	-1,37	1,14		-1,20	0,251

	Maus-tratos ligeiros	2,44	0,40	1,57	6,04	0,000
	Maus-tratos emocionais	-1,28	0,61	-0,38	-2,11	0,053
	Amor apaixonado	-0,21	0,10	-0,41	-2,20	0,046
	Vinculação	0,68	0,19	0,81	3,64	0,003
	Satisfação sexual	0,32	0,13	0,34	2,42	0,030
	LBPV	-0,27	0,31	-0,16	-0,87	0,399
	LVCP	0,31	0,36	0,17	0,87	0,399
	LVACE	0,91	0,47	0,43	1,93	0,075
	Sexo	-0,37	0,19	-0,29	-1,95	0,072
	Rendimento	0,00	0,00	-0,84	-4,50	0,000
	Par atraente	0,14	0,13	0,17	1,13	0,279
	Interesse sexual comparado ao companheiro	0,25	0,10	0,38	2,58	0,022
	Par desejou terminar a relação	-0,58	0,14	-0,82	-4,24	0,001
	(constante)	-1,45	1,13		-1,29	0,218
	Maus-tratos ligeiros	2,47	0,40	1,58	6,17	0,000
	Maus-tratos emocionais	-1,21	0,60	-0,36	-2,03	0,060
	Amor apaixonado	-0,22	0,10	-0,43	-2,34	0,034
	Vinculação	0,70	0,18	0,83	3,79	0,002
	Satisfação sexual	0,32	0,13	0,34	2,43	0,028
6	LVCP	0,14	0,29	0,07	0,47	0,648
	LVACE	0,84	0,46	0,40	1,82	0,089
	Sexo	-0,36	0,19	-0,28	-1,91	0,076
	Rendimento	0,00	0,00	-0,88	-4,86	0,000
	Par atraente	0,14	0,13	0,16	1,07	0,300
	Interesse sexual comparado ao companheiro	0,25	0,10	0,38	2,60	0,020
	Par desejou terminar a relação	-0,58	0,13	-0,83	-4,31	0,001
	(constante)	-1,49	1,10		-1,35	0,195
	Maus-tratos ligeiros	2,50	0,39	1,60	6,47	0,000
	Maus-tratos emocionais	-1,22	0,58	-0,36	-2,09	0,053
	Amor apaixonado	-0,22	0,09	-0,42	-2,36	0,031
	Vinculação	0,70	0,18	0,83	3,89	0,001
	Satisfação sexual	0,32	0,13	0,34	2,46	0,026
7	LVACE	0,91	0,43	0,43	2,14	0,048
	Sexo	-0,35	0,18	-0,27	-1,91	0,074
	Rendimento	0,00	0,00	-0,90	-5,24	0,000
	Par atraente	0,14	0,12	0,17	1,15	0,267
	Interesse sexual comparado ao companheiro	0,27	0,08	0,41	3,25	0,005
	Par desejou terminar relação	-0,58	0,13	-0,83	-4,48	0,000
	(constante)	-1,08	1,05		-1,03	0,317
	Maus-tratos ligeiros	2,36	0,37	1,52	6,36	0,000
	Maus-tratos emocionais	-0,98	0,55	-0,29	-1,79	0,092
	Amor apaixonado	-0,23	0,09	-0,43	-2,45	0,026
	Vinculação	0,66	0,18	0,79	3,71	0,002
8	Satisfação sexual	0,35	0,13	0,38	2,82	0,012
	LVACE	0,94	0,43	0,45	2,20	0,042
	Sexo	-0,25	0,16	-0,20	-1,54	0,142
	Rendimento	0,00	0,00	-0,82	-5,18	0,000
	Interesse sexual comparado ao companheiro	0,25	0,08	0,38	3,04	0,007

	Par desejou terminar relação	-0,59	0,13	-0,85	-4,52	0,000
	(constante)	-1,14	1,09		-1,05	0,309
	Maus-tratos ligeiros	2,22	0,37	1,42	5,95	0,000
	Maus-tratos emocionais	-0,65	0,53	-0,19	-1,24	0,231
	Amor apaixonado	-0,20	0,09	-0,38	-2,09	0,051
9	Vinculação	0,61	0,18	0,73	3,37	0,003
	Satisfação sexual	0,37	0,13	0,40	2,89	0,010
	LVACE	0,67	0,40	0,32	1,65	0,116
	Rendimento	0,00	0,00	-0,82	-5,01	0,000
	Interesse sexual comparado ao companheiro	0,22	0,08	0,33	2,65	0,016
	Par desejou terminar relação	-0,55	0,13	-0,78	-4,13	0,001
	(constante)	-1,76	0,98		-1,80	0,087
	Maus-tratos ligeiros	2,04	0,35	1,31	5,83	0,000
	Amor apaixonado	-0,20	0,10	-0,39	-2,13	0,047
	Vinculação	0,67	0,18	0,79	3,69	0,002
10	Satisfação sexual	0,37	0,13	0,40	2,84	0,011
	LVACE	0,62	0,41	0,30	1,52	0,144
	Rendimento	0,00	0,00	-0,78	-4,79	0,000
	Interesse sexual comparado ao companheiro	0,21	0,08	0,31	2,46	0,024
	Par desejou terminar relação	-0,55	0,14	-0,79	-4,11	0,001
	(constante)	-0,77	0,75		-1,02	0,318
	Maus-tratos ligeiros	1,74	0,30	1,11	5,86	0,000
	Amor apaixonado	-0,10	0,07	-0,20	-1,44	0,165
	Vinculação	0,47	0,13	0,56	3,62	0,002
11	Satisfação sexual	0,39	0,14	0,41	2,89	0,009
	Rendimento	0,00	0,00	-0,68	-4,42	0,000
	Interesse sexual comparado ao companheiro	0,20	0,09	0,30	2,31	0,031
	Par desejou terminar relação	-0,42	0,11	-0,60	-3,98	0,001
	(constante)	-0,96	0,76		-1,26	0,222
	Maus-tratos ligeiros	1,63	0,29	1,04	5,54	0,000
	Vinculação	0,38	0,12	0,45	3,25	0,004
12	Satisfação sexual	0,38	0,14	0,40	2,76	0,012
	Rendimento	0,00	0,00	-0,61	-4,07	0,001
	Interesse sexual comparado ao companheiro	0,17	0,09	0,25	1,97	0,062
	Par desejou terminar relação	-0,39	0,11	-0,55	-3,66	0,001

A. Variável dependente: ajustamento